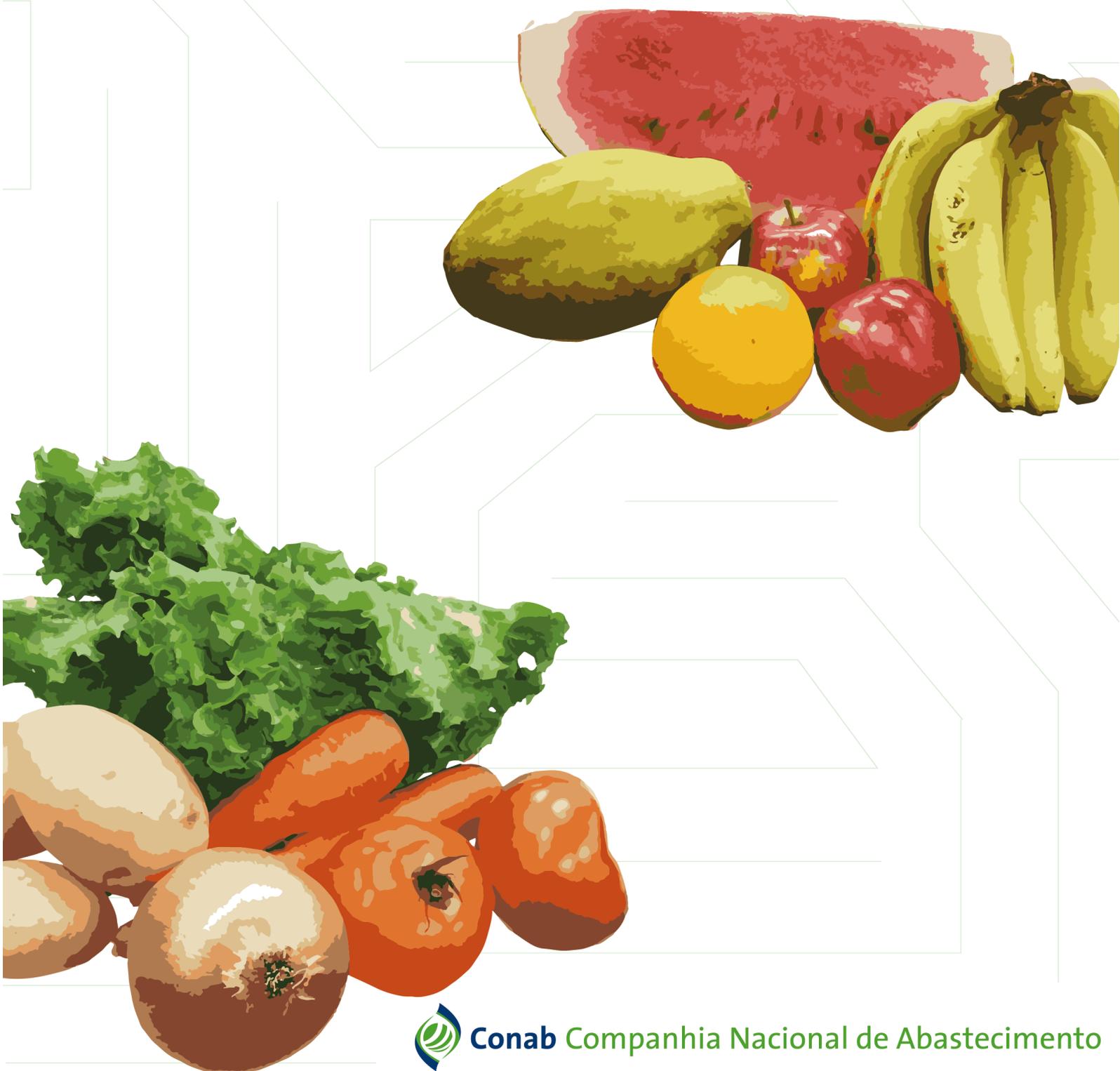


BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 8. Agosto de 2023



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Silvio Isoppo Porto

**Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)**

Wellington Silva Teixeira

**Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)**

Juliana Martins Torres

**Equipe Técnica do Boletim**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 8. Agosto de 2023

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai  
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 8, Brasília, agosto 2023



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

ISSN: 2446-5860

**Supervisão:**

Wellington Silva Teixeira

**Coordenação Técnica:**

Juliana Martins Torres

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

**Editoração e layout:**

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

**Fotos:**

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

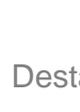
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 8, agosto, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
- v.1, n.1 (2015- ). - Brasília : Conab, 2015-  
v.  
Mensal  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).  
ISSN: 2446-5860  
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução .....	06
	Contexto .....	07
	Metodologia .....	08
	Resumo Executivo .....	09
	Análise das Hortalças .....	13
	Alface .....	14
	Batata .....	18
	Cebola .....	23
	Cenoura .....	28
	Tomate .....	32
	Análise das Frutas .....	37
	Banana .....	38
	Laranja .....	44
	Maçã .....	50
	Mamão .....	56
	Melancia .....	62
	Destaques das Ceasas.....	68



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 08, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em julho, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a ervilha (-45%), a salsa (-43%), o brócolis (-33%), o radiche (-26%) e a rúcula (-26%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a cereja (-30%), o morango (-26%), a jabuticaba (-25%), o pêssego (-23%) e o damasco (-20%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda os avanços no processo de captação e tratamento de informações estatísticas das Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro (Ceasa/RJ), que contribuem para organização e planejamento do entreposto e do abastecimento do estado.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



## HORTALIÇAS

Em julho, o movimento preponderante de preços para alface, batata e cebola foi de baixa. A cenoura teve alta na maioria dos mercados. Já o tomate não apresentou tendência uniforme no comportamento dos preços.

**Tabela 1:** Preços médios em julho de 2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	3,39	-16,28%	3,46	-14,48%	2,78	-0,96%	3,66	7,00%	3,98	-9,57%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,14	-7,54%	2,74	-3,90%	2,24	-16,90%	3,24	25,73%	4,17	9,50%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,14	-0,52%	1,45	-22,52%	2,81	3,94%	4,90	11,42%	4,64	2,10%
CEASA/ES - Vitória	2,57	-16,22%	2,89	-12,63%	2,77	-5,59%	4,39	15,31%	4,70	5,85%
CEASA/PR - Curitiba	2,86	-13,52%	2,79	-28,79%	2,86	0,01%	2,96	31,85%	4,46	0,66%
CEASA/SC - São José	5,00	-10,30%	2,71	8,53%	2,91	-6,68%	3,63	8,55%	6,42	64,03%
CEASA/GO - Goiânia	3,33	18,06%	2,88	-13,14%	3,00	-3,32%	3,10	1,69%	4,04	-3,07%
CEASA/DF - Brasília	5,61	-10,57%	3,70	-21,97%	3,68	-16,29%	4,40	-5,32%	6,28	21,62%
CEASA/PE - Recife	9,16	101,76%	3,85	2,37%	3,29	5,14%	4,86	8,00%	4,13	-32,60%
CEASA/CE - Fortaleza	7,00	-8,50%	4,87	0,64%	4,19	5,26%	5,35	7,00%	4,61	5,01%
CEASA/AC - Rio Branco	9,65	-18,87%	5,28	-5,88%	2,86	-27,74%	6,73	15,44%	7,93	-0,88%
<b>Média Ponderada</b>	<b>4,34</b>	<b>-6,10%</b>	<b>2,73</b>	<b>-14,07%</b>	<b>2,88</b>	<b>-3,20%</b>	<b>3,88</b>	<b>13,09%</b>	<b>4,35</b>	<b>-1,75%</b>

R\$/Kg

Fonte: Conab



### Alface

Nova queda de preço foi observada para a alface em julho. Desta feita, o movimento negativo da média foi de 6,10%, mas a tendência descente não foi sentida em todas as Ceasas. O quadro atual é de demanda baixa e oferta controlada. As temperaturas típicas para a época e as férias escolares fazem com que a procura pelas folhosas, em especial pela alface, fique nos seus mais baixos níveis.



### Batata

O movimento descendente de preço voltou nas Ceasas para a batata em julho, conforme registrado em maio. Em junho, a tendência foi de alta. Na maioria das Ceasas, o preço caiu em julho e onde não ocorreu a queda os percentuais foram pequenos. Na média ponderada de julho em relação a junho, ocorreu queda de 14,07%. A queda de preço foi em função da maior oferta nas Ceasas. Em julho, a oferta variou positivamente em relação a junho em 12,5%. Ela atingiu o mesmo nível do mês de maio, quando também os preços caíram.



### Cebola

Em julho, os preços da cebola registraram tendência declinante na média ponderada. As variações tanto positivas como negativas dos preços nas Ceasas foram, de certa forma, com pouca magnitude. No entanto, em três Ceasas das onze que constam deste boletim, as variações negativas foram sensíveis, quais sejam: na CeasaMinas - Belo Horizonte, na Ceasa/DF - Brasília e na Ceasa/AC - Rio Branco. Em julho, verifica-se uma alta da oferta de 10,6% em relação a junho e um aumento mais expressivo em relação ao mesmo mês de 2022, quase 15%.



## Cenoura

Depois de registrar queda por dois meses consecutivos, os preços voltaram a subir em julho e de forma significativa em algumas Ceasas. Por exemplo, na Ceasa/PR – Curitiba (31,85%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (25,73%). A média ponderada subiu 13,09% em relação à média de junho. A oferta decresceu pouco, mas de qualquer forma pressionou os preços para cima. A diminuição foi de apenas 1,9% em relação a junho. Mas ela também ficou abaixo do registrado em maio, mês de ápice durante o ano, quando os preços experimentaram queda.



## Tomate

Após período de alta desde o final do ano passado, os preços do tomate em junho caíram, voltando a repetir este movimento em julho. Na média ponderada, o preço foi 1,75% abaixo da computada em junho. Característico foi a grande movimentação dos preços durante o mês. No início de julho, as entradas do produto nos mercados atacadistas estavam controladas, que pressionava os preços para cima, porém, com o aumento de temperatura, a maturação do produto acelera e a oferta aumenta, derrubando os preços.

## FRUTAS

Em julho, o movimento preponderante de preços da laranja e melancia foi de baixa. A maçã registrou discretas variações. Já a banana e mamão tiveram movimento de alta de preços na maioria dos mercados analisados.

**Tabela 2: Preços médios em julho de 2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.**

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	3,54	7,60%	2,08	-3,82%	6,83	3,01%	6,47	31,16%	2,02	-1,62%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,46	29,14%	1,94	0,22%	6,98	-7,29%	5,66	18,13%	2,09	-8,44%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,18	9,18%	1,78	-10,75%	6,70	0,54%	5,40	-7,34%	2,64	0,40%
CEASAVES - Vitória	3,26	-2,00%	1,99	-6,24%	7,09	0,40%	6,57	34,08%	2,08	-12,67%
CEASA/PR - Curitiba	2,84	5,51%	2,42	-5,02%	7,32	4,38%	6,73	9,16%	2,27	-5,54%
CEASA/SC - São José	3,45	-6,09%	2,83	4,85%	7,75	-1,74%	7,33	4,96%	2,20	7,23%
CEASA/GO - Goiânia	4,30	1,60%	2,01	-3,71%	6,05	-12,23%	5,01	0,09%	2,03	-10,58%
CEASA/DF - Brasília	5,83	11,48%	3,07	-2,37%	6,17	0,97%	8,36	16,27%	2,74	-0,86%
CEASA/PE - Recife	2,23	1,84%	1,82	-1,41%	7,79	6,04%	2,95	4,89%	1,41	-21,87%
CEASA/CE - Fortaleza	1,75	-13,60%	2,32	0,96%	7,82	-2,15%	2,82	10,61%	2,14	-13,26%
CEASA/AC - Rio Branco*	1,78	-50,45%	2,44	7,50%	8,06	6,05%	5,24	8,59%	-	-
<b>Média Ponderada</b>	<b>3,44</b>	<b>7,56%</b>	<b>2,07</b>	<b>-3,52%</b>	<b>6,92</b>	<b>-0,13%</b>	<b>5,71</b>	<b>15,10%</b>	<b>2,11</b>	<b>-6,57%</b>

\*Melancia sem preço por quilo

Fonte: Conab



## Banana

Ocorreu elevação das cotações via cálculo ponderado e diminuição da comercialização na maioria das Ceasas. O frio contribuiu para a redução da produção da banana prata paulista e mineira, assim como para a colheita da banana nanica, cuja produção sofreu maior prejuízo por causa de um ciclone no norte catarinense que provocou a morte de plantas e o surgimento de fungos. As exportações diminuíram na esteira da menor produção da banana nanica e de problemas de envio ao Mercosul.



### Laranja

Foram registradas tanto pequenas quedas das cotações quanto aumento da comercialização. A demanda foi regular, sendo que fatores que reduziram a demanda do fruto, concorrência com a mexerica poncã e à presença do frio, foram compensados com intensificação da moagem industrial para a produção de suco. As exportações desse produto aumentaram num contexto de altos preços internacionais e do aumento da demanda por parte dos EUA, com restrições na produção.



### Maçã

Ocorreram muitas oscilações tanto nas cotações quanto na quantidade comercializada, em virtude da menor demanda por causa das férias escolares, ao menor poder aquisitivo do consumidor na última semana do mês e ao tempo mais frio no Centro-Sul do país. Mesmo assim, o controle de oferta via uso das câmaras frias, garantiu pouca oscilação nas cotações. As importações diminuíram, já que a produção interna foi suficiente para abastecer o mercado interno e as exportações ficaram estagnadas.



### Mamão

As cotações subiram e a comercialização oscilou entre as centrais de abastecimento, após meses de suave queda de preços. Nas zonas produtoras, aconteceu retração da oferta decorrente da presença do frio e de poucas chuvas, com a colheita de boa parte das frutas ainda sem a maturação ideal, tanto para o mamão formosa quanto do papaya. As exportações caíram devido à menor disponibilidade do mamão e da menor demanda europeia, principal comprador.



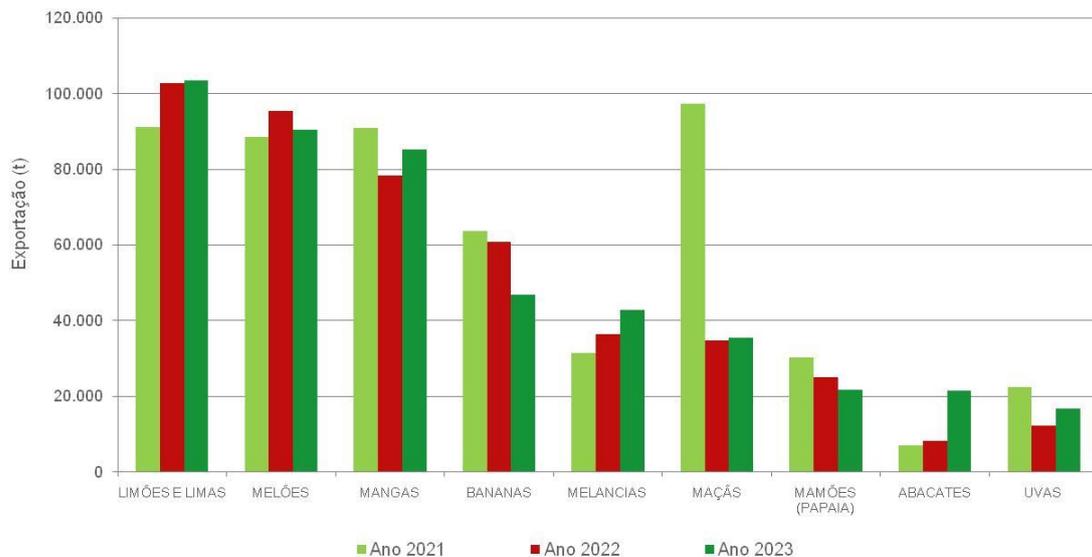
### Melancia

Ocorreu queda de preços, aumento da comercialização na maioria das Ceasas e aumento da demanda na segunda quinzena. O tempo mais quente e seco contribuiu tanto para o amadurecimento das frutas (em Goiás e Tocantins) quanto para o aumento da demanda, já que a melancia é uma fruta refrescante. Assim, a produtividade foi boa e a rentabilidade foi positiva para os produtores. As exportações, em período de entressafra, foram maiores em relação ao mesmo período do ano passado.

## Exportação Total de Frutas

No período de janeiro a julho de 2023, o volume total de frutas exportado foi de 532,3 mil toneladas, superior em 2,56% em relação ao mesmo período de 2022; e o valor foi de quase US\$ 600 milhões, superior em 15,75% na mesma comparação. Em comparação com o mesmo período de 2021, as exportações deste ano foram menores em quantidade (-9,02%), porém, maiores no valor aferido em dólar (3,58%). Apesar de as exportações de algumas frutas terem caído, como melão (-5,1%), mamão (-13,9%) e banana (-23%), outras frutas subiram, como melancia (17,7%), abacate (162,2%) e manga (8,8%), o que mais do que compensou a queda das primeiras, em um contexto de boas perspectivas por conta da abertura de negociações com diversos países, da produção crescente e do uso da tecnologia cada vez mais intensiva em diversas culturas. As principais frutas exportadas foram limões e limas, melões, mangas, bananas, melancias, maçãs, mamões, abacates e uvas.

**Gráfico 1:** Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e julho de 2021, 2022 e 2023.

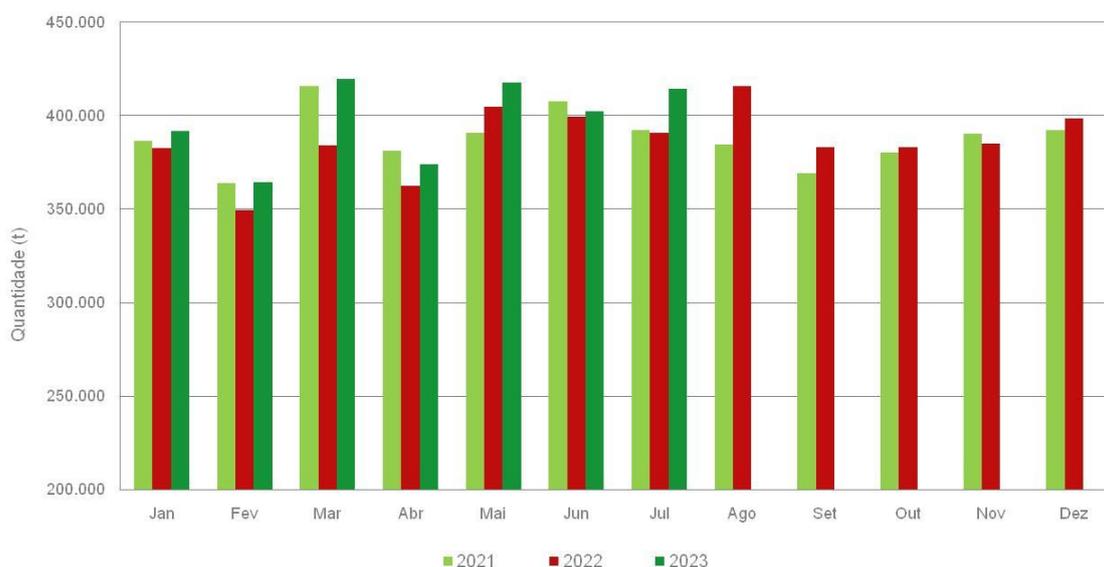


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de julho, o segmento apresentou aumento de 2,9% em relação ao mês anterior e aumento de 6,0% quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação a julho de 2021, houve aumento de 5,7%.

**Gráfico 2:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

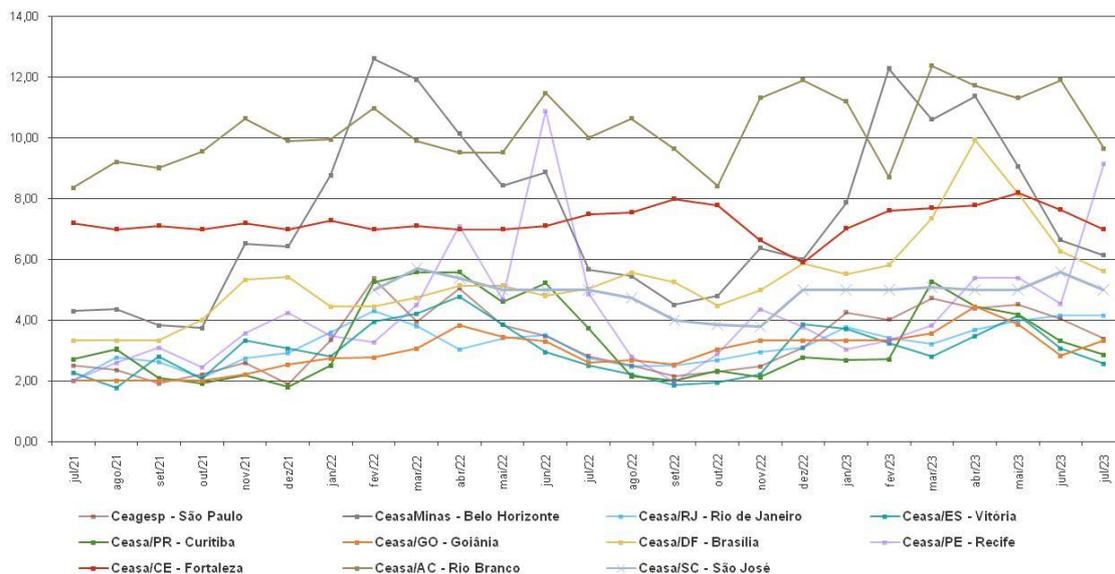
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

Nova queda de preço foi observada para a alface em julho. Em maio, a diminuição havia sido unânime, com a média ponderada caindo 11,23%. Desta feita, o movimento negativo da média foi de 6,10% em julho e a tendência descente não foi sentido em todas as Ceasas. As exceções foram poucas: na Ceasa/PE - Recife (alta de 101,76%) e na Ceasa/GO - Goiânia (18,06%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, houve estabilidade de preço (-0,52%). Nas demais, os preços variaram negativamente entre 18,87% na Ceasa/AC - Rio Branco e 7,54% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Destaca-se também a queda na Ceagesp - São Paulo (-16,28%), na Ceasa/ES - Vitória (-16,22%) e na Ceasa/PR - Curitiba (-13,52%).

**Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

A comercialização de julho, na comparação com junho variou pouco, houve variação negativa de apenas 1,5%. É importante ressaltar que em junho e julho ocorreu a menor comercialização nas Ceasas da alface, ou seja, o nível de oferta ficou, nestes dois meses, bem aquém dos anteriores. A oferta de julho em relação a março, mês de pico de comercialização no ano, foi de quase 25% abaixo. Apesar destes patamares, o preço vem em queda nestes dois meses, junho e julho, pois o quadro atual é de demanda baixa e oferta controlada. As temperaturas típicas para a época e as férias escolares fazem com que a procura pelas folhosas, em especial pela alface, fique nos seus mais baixos níveis. Por outro lado, o produtor tem a possibilidade de reter seu

produto no solo com o ciclo da planta maior, devido à temperatura amena, quando os preços não são favoráveis.

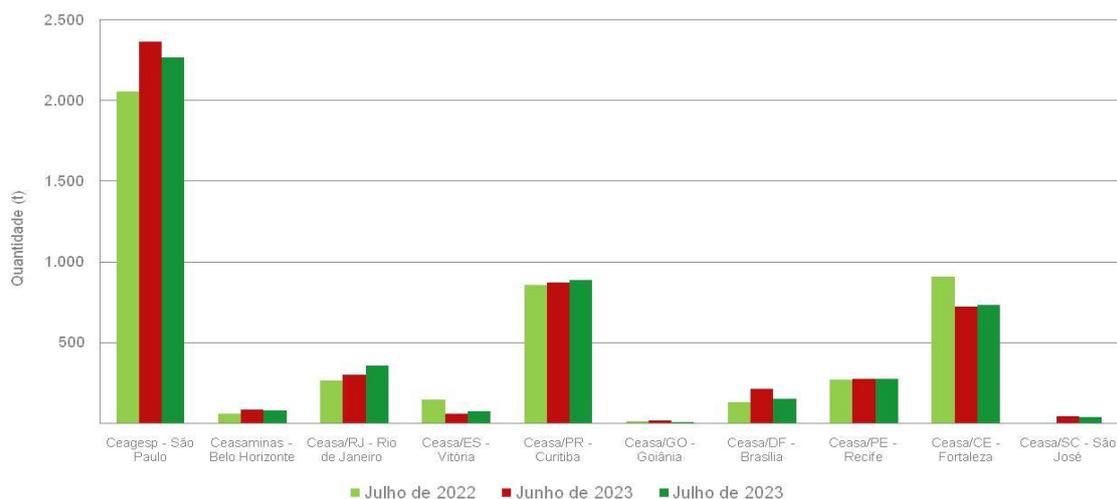
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23

Continua neste início de agosto o quadro de oferta e demanda observado em junho e julho, ou seja, temperaturas baixas e oferta regular. Porém, pode ocorrer modificação tanto do clima, como da oferta que influencie o comportamento de preços. Por enquanto, os preços continuam em queda. É certo que as temperaturas tiveram uma pequena alta em quase todas as regiões do País. Isto pode aquecer a demanda e se não for compensada pela maior oferta, o preço mudará a tendência declinante. Na maioria das Ceasas, neste primeiro decêndio de agosto, os preços apresentam diminuição em relação à média de julho. Na Ceagesp - São Paulo, a alface está sendo vendida 15% abaixo o preço de julho, o mesmo acontecendo na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-8,5%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (-21,5%). Na Ceasa/DF – Brasília, o movimento é de alta (10%), como também na Ceasa/PR - Curitiba (6,9%).

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.

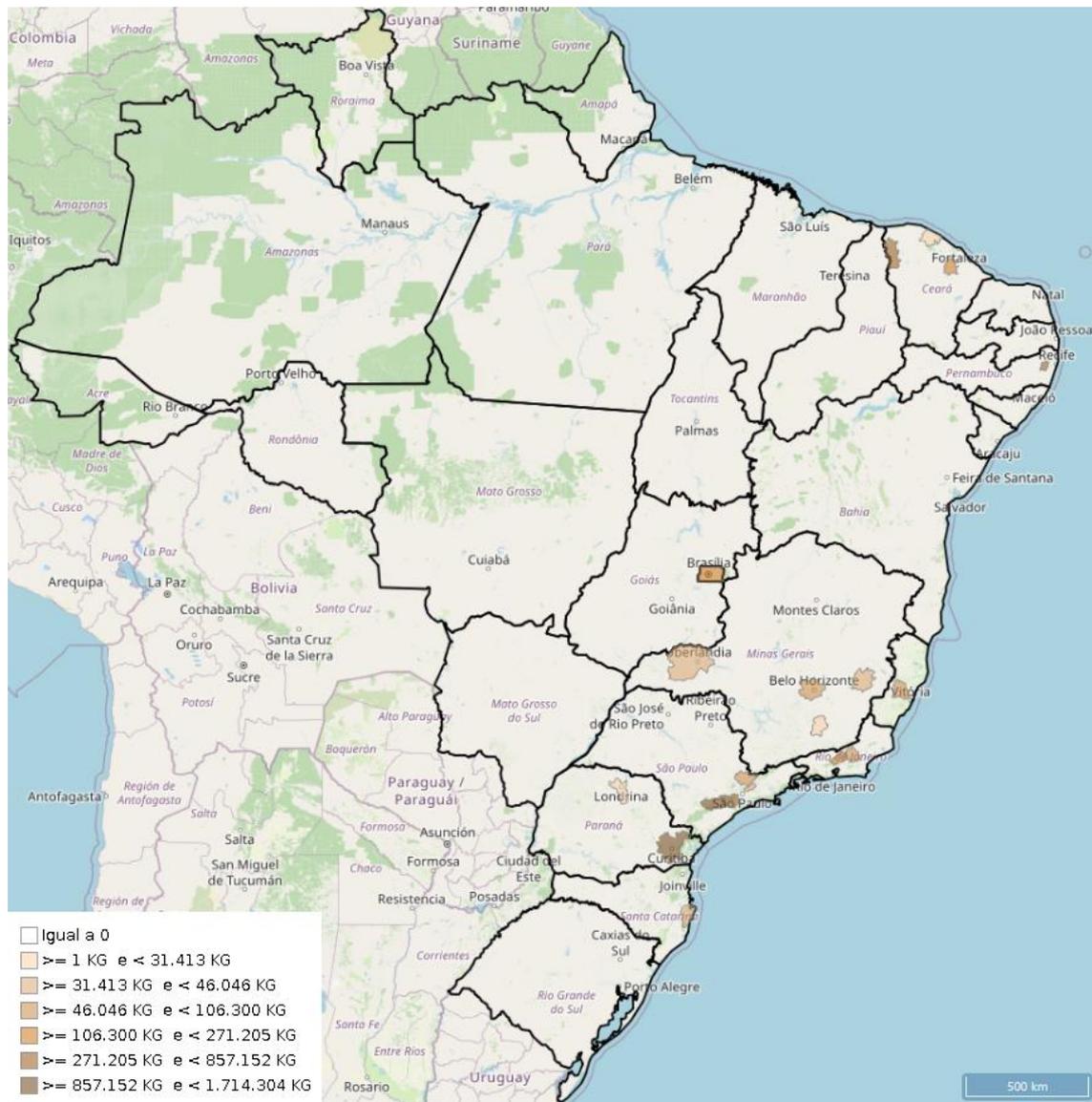


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.560 kg	1.057 kg	1.802 kg

Fonte: Conab

**Figura 1:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



**Tabela 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.714.303
CURITIBA-PR	909.246
IBIAPABA-CE	565.100
ITAPECERICA DA SERRA-SP	344.331
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	271.205
SERRANA-RJ	258.514
BRASÍLIA-DF	146.094
MOGI DAS CRUZES-SP	113.144

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BATURITÉ-CE	106.300
SANTA TERESA-ES	80.189
NOVA FRIBURGO-RJ	76.518
BELO HORIZONTE-MG	62.605
BRAGANÇA PAULISTA-SP	46.046
GUARULHOS-SP	36.568
CARATINGA-MG	32.835
UBERLÂNDIA-MG	32.820
FLORIANÓPOLIS-SC	31.413
BARBACENA-MG	28.203
LONDRINA-PR	22.297
ITAPIOCA-CE	20.900

Fonte: Conab

**Tabela 4** - Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	890.398
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	811.155
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	528.100
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	405.977
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	311.274
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	270.591
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	206.704
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	168.451
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	146.094
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	103.193
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	88.734
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	76.781
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	64.800
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	58.324
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	57.630
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	51.810
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	47.625
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	41.500
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	38.835
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	34.028

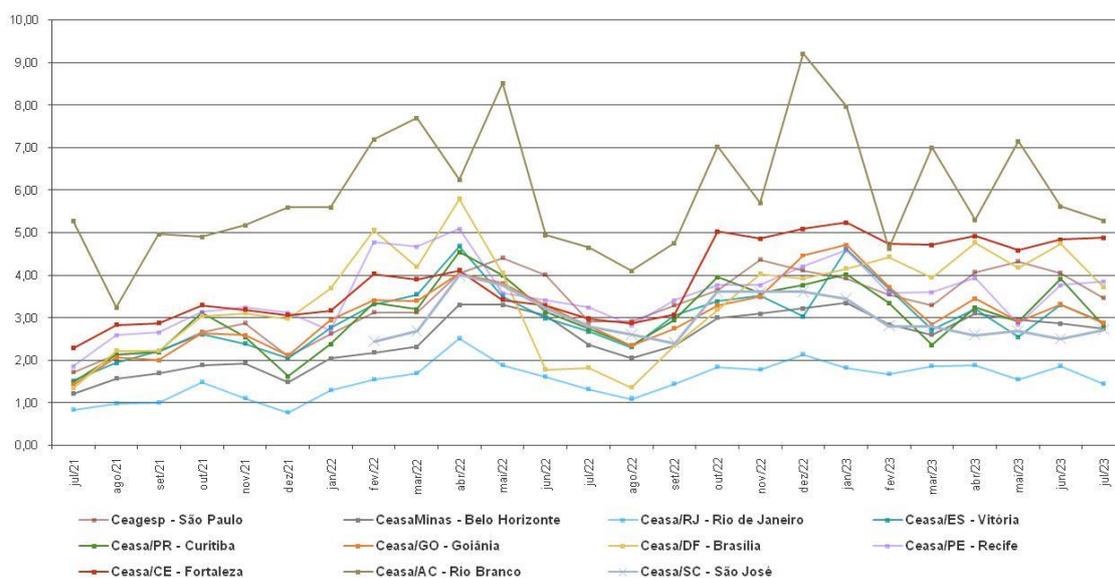
Fonte: Conab



## BATATA

O movimento descendente de preço apareceu nas Ceasas novamente para a batata em julho, conforme registrado em maio. Em junho, a tendência foi de alta, podendo se verificar o movimento no gráfico de preço médio. Na maioria das Ceasas, o preço caiu em julho e onde não ocorreu a queda os percentuais foram pequenos. A maior diminuição de preço foi na Ceasa/PR - Curitiba (-28,79%), seguida pela Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-22,52%) e pela Ceasa/DF - Brasília (-21,97%). Com menores quedas, aparecem a Ceagesp - São Paulo (-14,48%), Ceasa/GO - Goiânia (-13,14%) e Ceasa/ES - Vitória (-12,63%). Por último, na Ceasa/AC - Rio Branco, o preço caiu 5,88% e, na CeasaMinas - Belo Horizonte, 3,90%. Com movimento inverso, na Ceasa/SC - São José, a batata ficou mais cara em 8,53% e, na Ceasa/PE - Recife, em 2,37%. Na Ceasa/CE - Fortaleza, houve estabilidade de preço (alta de 0,64%). Na média ponderada de julho em relação a junho, ocorreu queda de 14,07%.

**Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

A queda de preço foi em função da maior oferta nas Ceasas. Em julho, a oferta variou positivamente em relação a junho em 12,5%. Ela atingiu o mesmo nível do mês de maio, quando também os preços caíram. Nos dois meses, a quantidade movimentada de batata nas onze Ceasas consideradas neste boletim ultrapassou as 100 mil toneladas. Em relação a oferta de 2022, a deste ano está bastante superior. Em julho,

o aumento da oferta chegou a quase 20% em comparação ao mesmo mês de 2022. No acumulado do ano, o comportamento é o mesmo, incremento de 11,2%.

Este quadro de oferta é em função da boa performance da safra da seca e de inverno. Em julho, a safra da seca parece estar na sua maior parte colhida. A safra de inverno sustenta a oferta e deve chegar no seu pico em agosto. A produção do estado de São Paulo foi a maior responsável pelo aumento nacional aos mercados ela enviou quase 600% a mais do que em junho. Outro estado que sustentou a oferta nacional elevada foi Goiás, com incremento de 72%. Minas Gerais enviou menos do que em junho, porém continua a ser o segundo maior abastecedor de batata dos mercados (-1,1%). O Paraná com término da safra enviou cerca de 55% menos do que em junho. A nova safra deste estado, segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL do estado, está praticamente toda plantada e com bom desenvolvimento. Em 2022, a oferta deste estado às Ceasas, com a nova safra, chegou ao mercado em novembro e aumentou significativamente em dezembro.

Em julho, o abastecimento dos mercados atacadistas foi composto por São Paulo (37%), por Minas Gerais (30%), Goiás (17%), Paraná e Bahia (ambas com 7% de cada) e o restante por vários estados de menor importância nesta época na produção.

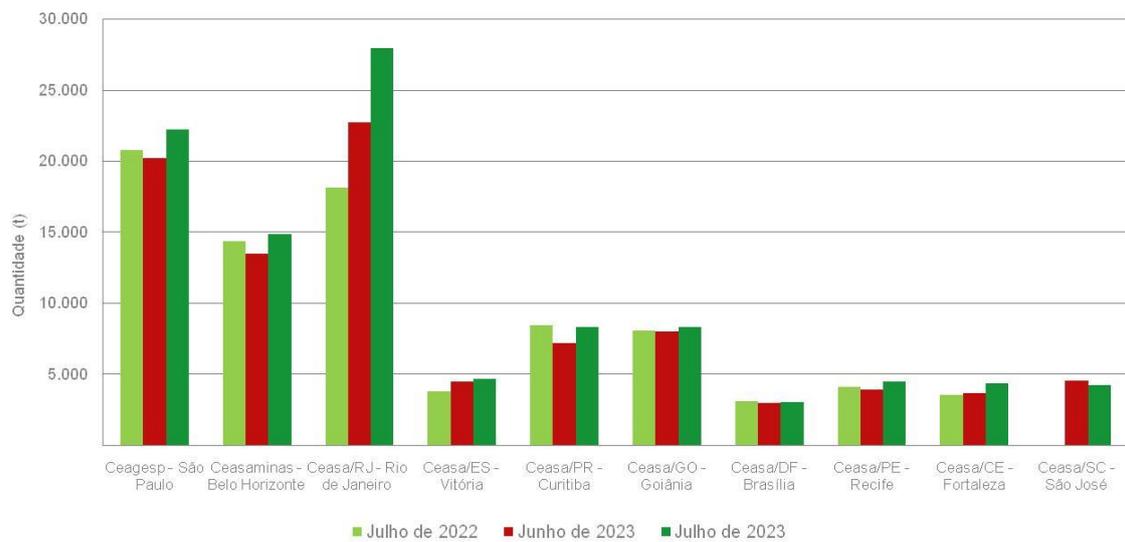
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23**

Na maior parte das Ceasas, os preços em agosto continuam em queda. Na Ceagesp - São Paulo, a diminuição chega a quase 10%, na CeasaMinas - Belo Horizonte a 7% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a 6%. A safra de inverno paulista parece estar chegando a seu ápice em agosto, que juntamente com outros estados produtores, como Goiás e Minas Gerais, devem sustentar os níveis de oferta a ponto de possibilitar a continuação da queda de preços.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 6:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.

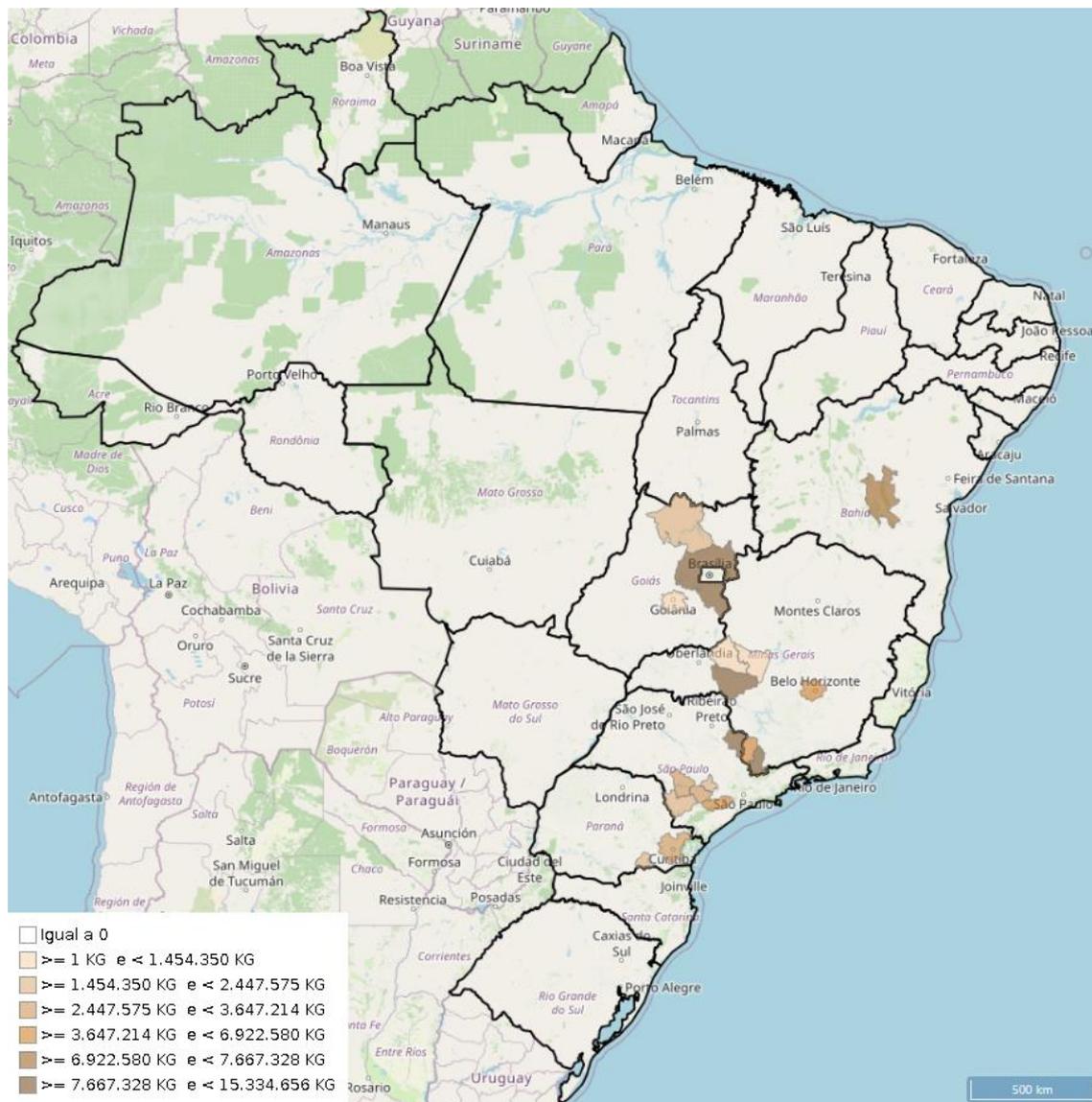


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	55.850 kg	25.700 kg	77.257 kg

Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	15.334.655
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	12.823.036
POUSO ALEGRE-MG	9.428.857
ARAXÁ-MG	9.354.470
SEABRA-BA	6.922.580
PIRASSUNUNGA-SP	4.208.475
POÇOS DE CALDAS-MG	4.142.075
PIEDADE-SP	3.989.165

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BELO HORIZONTE-MG	3.647.214
AVARÉ-SP	2.853.000
CURITIBA-PR	2.814.188
ITAPETININGA-SP	2.630.660
MOJI MIRIM-SP	2.447.575
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.170.350
ITAPEVA-SP	1.904.100
TATUÍ-SP	1.533.975
PORANGATU-GO	1.454.350
PATOS DE MINAS-MG	1.401.775
GOIÂNIA-GO	1.359.375
PATROCÍNIO-MG	1.359.000

Fonte: Conab

**Tabela 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	12.821.579
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	6.377.905
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	5.831.180
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.963.425
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.795.882
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.952.375
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	2.858.250
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.789.550
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.614.410
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.577.975
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.528.600
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.417.575
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.334.975
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.956.625
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.956.625
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.846.950
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.641.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.503.375
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	1.454.350
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.306.925

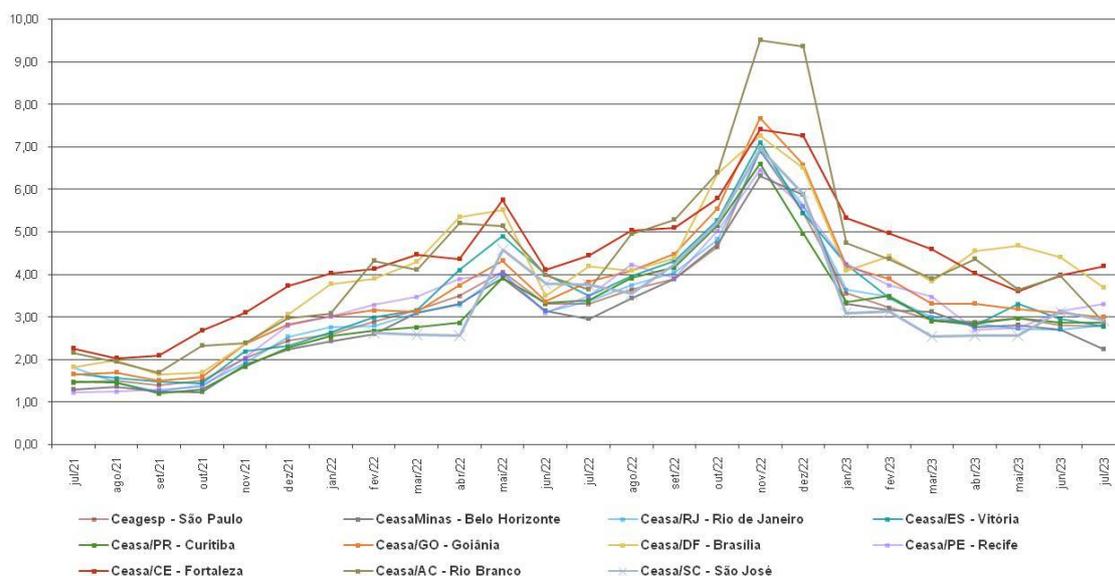
Fonte: Conab



## CEBOLA

Em julho, os preços da cebola registraram tendência declinante. As variações tanto positivas como negativas dos preços nas Ceasas foram, de certa forma, com pouca magnitude. No entanto, em três Ceasas das onze que constam deste boletim, as variações foram sensíveis, quais sejam: a queda de preço foi de 16,90% na CeasaMinas - Belo Horizonte, a diminuição foi de 16,29% na Ceasa/DF - Brasília e, na Ceasa/AC - Rio Branco, o percentual negativo foi de 27,74%. Nas demais, a maior queda foi na Ceasa/SC - São José (-6,68%), seguida da diminuição na Ceasa/ES - Vitória (-5,59%) e na Ceasa/GO - Goiânia (-3,32%). Estabilidade foi notada na Ceasa/PR - Curitiba (0,01%) e na Ceagesp - São Paulo (-0,96%). Alta ocorreu na Ceasa/CE - Fortaleza (5,26%), na Ceasa/PE - Recife (5,14%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,94%). A média ponderada caiu em relação à média de junho em 3,20%.

**Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

No gráfico de preço médio, pode-se visualizar a tendência declinante dos preços a partir do final do ano passado, quando esses atingiram o nível mais elevado dos últimos anos. A partir do pico citado, mais precisamente em novembro de 2022, os preços caem abruptamente até janeiro de 2023, para depois atenuar o movimento de queda até julho deste ano. A maior oferta em 2023 na comparação com o acumulado até julho de 2022 pode ser a causa do movimento declinante dos preços neste ano. Em 2023, a comercialização total nas Ceasas consideradas neste boletim foi superior em 5,7% ao mesmo período de 2022. Particularmente a julho, verifica-se uma alta da

oferta de 10,6% em relação a junho e um aumento mais expressivo em relação ao mesmo mês de 2022, quase 15%. Com Santa Catarina enviando menores quantidades às Ceasas, estado que comandou o abastecimento nacional até abril/maio, os mercados são supridos por cebola a partir de Goiás e Minas Gerais (representatividade de 50%, os dois reunidos), São Paulo (quase 20%), Bahia e Pernambuco (os dois juntos próximos aos 15% de participação) e complementa a oferta os estados da região sul e os outros estados menos expressivos na produção, bem como a cebola importada.

Quanto às importações, estas em 2023 encontram-se abaixo do total até julho de 2022 e 2021, menos 15,2% e 4,5%, respectivamente. Com a produção nacional abastecendo os mercados sendo suficientemente e os preços em declínio, inclusive, com preços em julho abaixo que 2022, parece que o bulbo importado não tem muito espaço no mercado, não sendo rentável a sua importação.

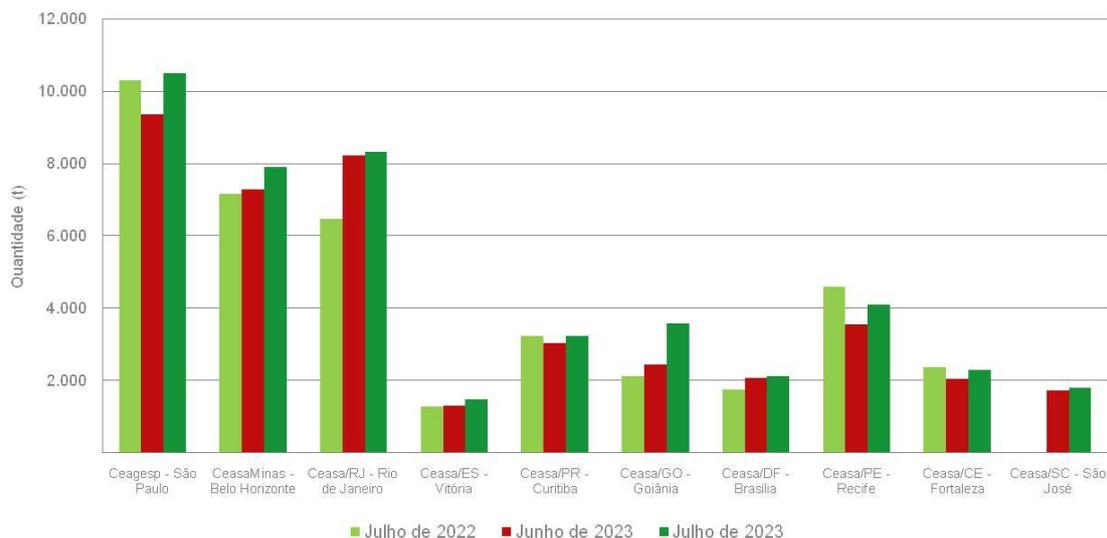
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23**

Com intensificação da oferta a partir de Goiás e Minas Gerais esperada em agosto, os dois maiores estados abastecedores dos mercados, é esperado queda no preço da cebola. Neste início de mês, verifica-se o movimento descendente na Ceagesp - São Paulo, apesar de pequeno, 3,7% menor que a média de julho. Na Ceasa/PE – Recife, a diminuição chega a quase 9% e, na Ceasa/CE – Fortaleza, atinge quase 10%. No entanto, em outras Ceasas, importantes no cenário nacional, o movimento de queda não acontece. Na Ceasa/BA – Salvador, a alta do preço é de 1,2%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o aumento atinge 5%. O percentual positivo na Ceasa/DF - Brasília é de quase 15%.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 8:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.



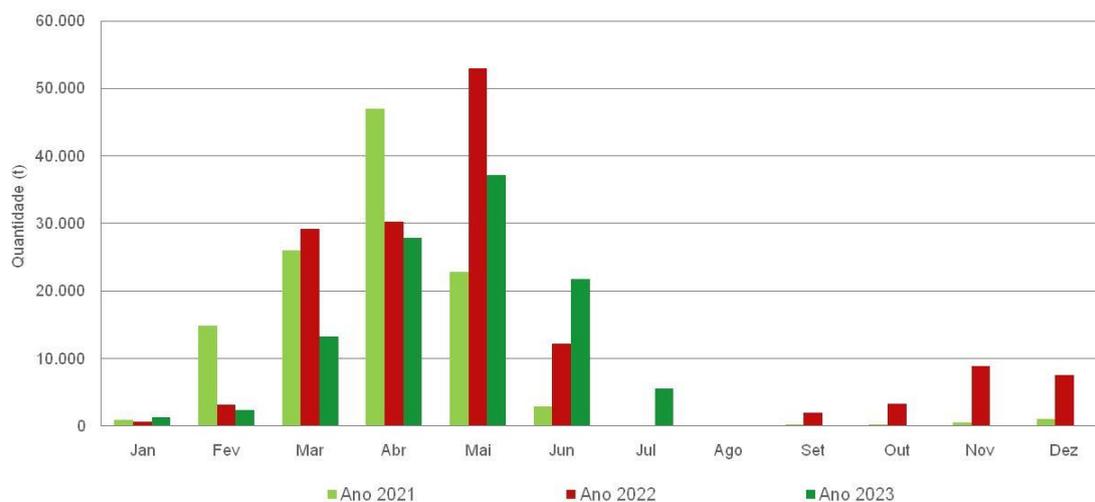
**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	65.140 kg	115.580 kg	96.860 kg

Fonte: Conab

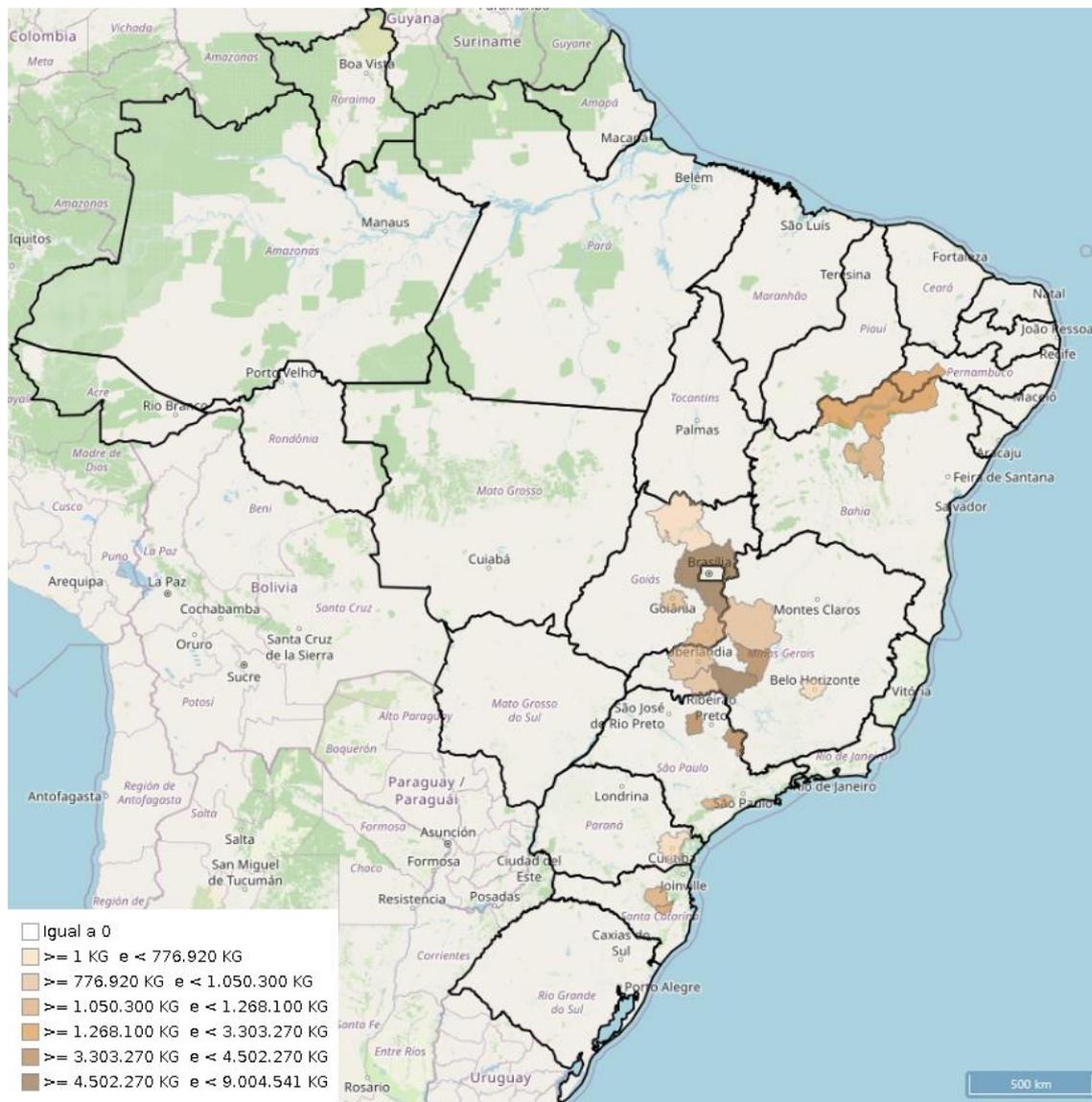
## Importação

**Gráfico 9:** Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.004.540
ARAXÁ-MG	5.317.200
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.818.490
PATOS DE MINAS-MG	3.729.580
JABOTICABAL-SP	3.303.270
PETROLINA-PE	3.136.200
ITUPORANGA-SC	2.042.660
IMPORTADOS*	1.303.480

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JUAZEIRO-BA	1.268.100
IRECÊ-BA	1.237.460
CATALÃO-GO	1.179.220
PIEDADE-SP	1.153.860
RIO DO SUL-SC	1.050.300
GOIÂNIA-GO	920.540
UBERABA-MG	826.020
PARACATU-MG	794.320
UBERLÂNDIA-MG	776.920
CURITIBA-PR	753.440
PORANGATU-GO	643.360
BELO HORIZONTE-MG	573.300

\*Cebola Importada

Fonte: Conab

**Tabela 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.800.780
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	3.091.550
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.086.200
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.204.960
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.974.280
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.600.980
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.535.280
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.311.300
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.303.480
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.080.660
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.050.100
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	965.240
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	944.100
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	834.560
UBERABA-MG	UBERABA-MG	826.020
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	783.540
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	701.220
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	687.490
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	676.780
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	646.460

\*Cebola Importada

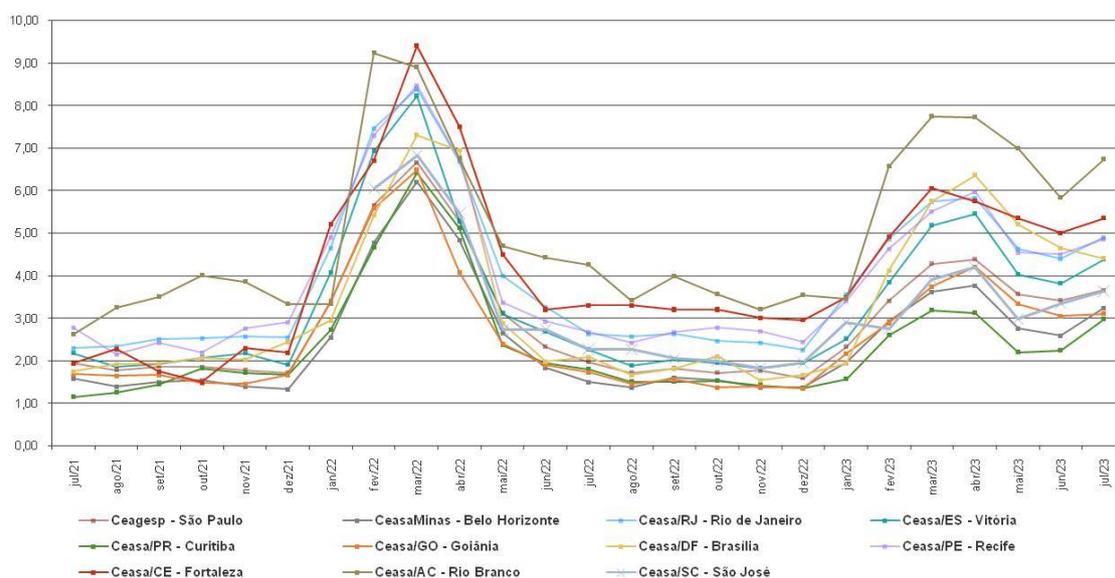
Fonte: Conab



## CENOURA

Depois de registrar queda por dois meses consecutivos, os preços voltaram a subir em julho e em algumas Ceasas de forma significativa. Na Ceasa/PR – Curitiba, a alta foi de 31,85% e na CeasaMinas - Belo Horizonte de 25,73%. Na casa dos 15%, os aumentos na Ceasa/AC - Rio Branco (15,44%) e na Ceasa/ES - Vitória (15,31%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a alta foi de 11,42%. Os menores aumentos foram registrados na Ceasa/SC - São José (8,55%), na Ceasa/PE - Recife (8,00%), na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/CE - Fortaleza, ambas com 7,00% e, finalmente, na Ceasa/GO - Goiânia (1,69%). Exceção foi a queda de preço na Ceasa/DF - Brasília de 5,32%. A média ponderada subiu 13,09% em relação à média de junho.

**Gráfico 10:** Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A oferta decresceu pouco, mas de qualquer forma pressionou os preços para cima. A diminuição foi de apenas 1,9% em relação a junho. Mas ela também ficou abaixo do registrado em maio, mês de ápice durante o ano, quando os preços experimentaram queda. Na comparação com aquele mês, o percentual negativo foi de 8,3%. Parece que as temperaturas mais baixas fizeram com que o ciclo de desenvolvimento até a colheita se estendesse. O maior controle por parte do produtor pode provocar diminuição dos envios aos mercados. Outro fator de pressão altista sobre os preços é a qualidade, que se encontra satisfatória, em função também do período seco atualmente.

O abastecimento dos mercados continua a ser, principalmente, a partir de Minas Gerais, mais notadamente, da região de São Gotardo. Este estado participou com 41% do abastecimento nacional. São Paulo, mediante a microrregião Piedade, sobretudo, participou com quase 25%. Também importantes para suprir os mercados são os estados do Paraná (10%), Goiás (8%) e Bahia (6%). O restante fica a cargo de pequenas produções estaduais que abastecem seus próprios mercados, como, por exemplo, Santa Catarina, Distrito Federal e Espírito Santo.

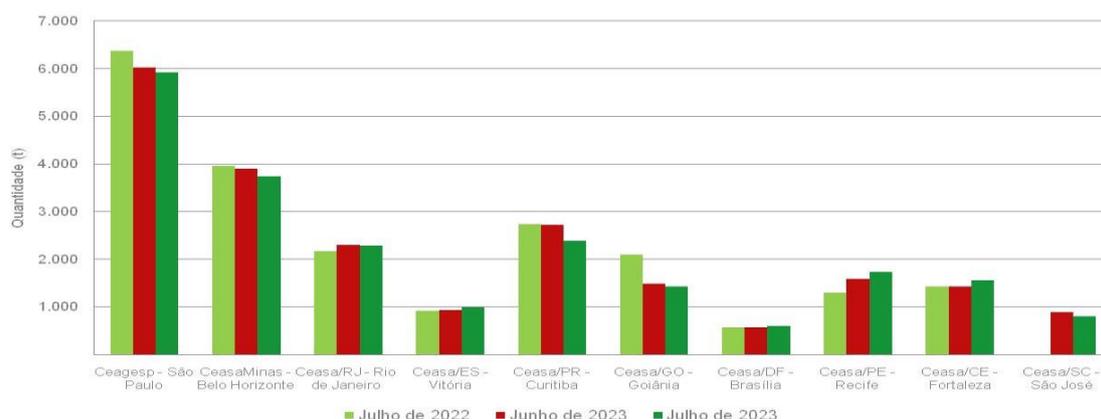
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23

Existe previsão de queda de preço em agosto, isto porque, a safra de inverno chega ao mercado, aumentando os volumes disponíveis para venda. Outro fator que deve elevar a oferta é o aumento de temperatura em algumas regiões produtoras, que encurta o ciclo da cenoura e faz com que o produtor tenha que colocar o produto no mercado. É o que vem acontecendo neste início de agosto. Por exemplo, na Ceagesp - São Paulo a diminuição do preço é de cerca de 14%, na Ceasa/DF - Brasília é de 7,6% e na CeasaMinas - Belo horizonte o percentual negativo fica em 11%.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 11:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.

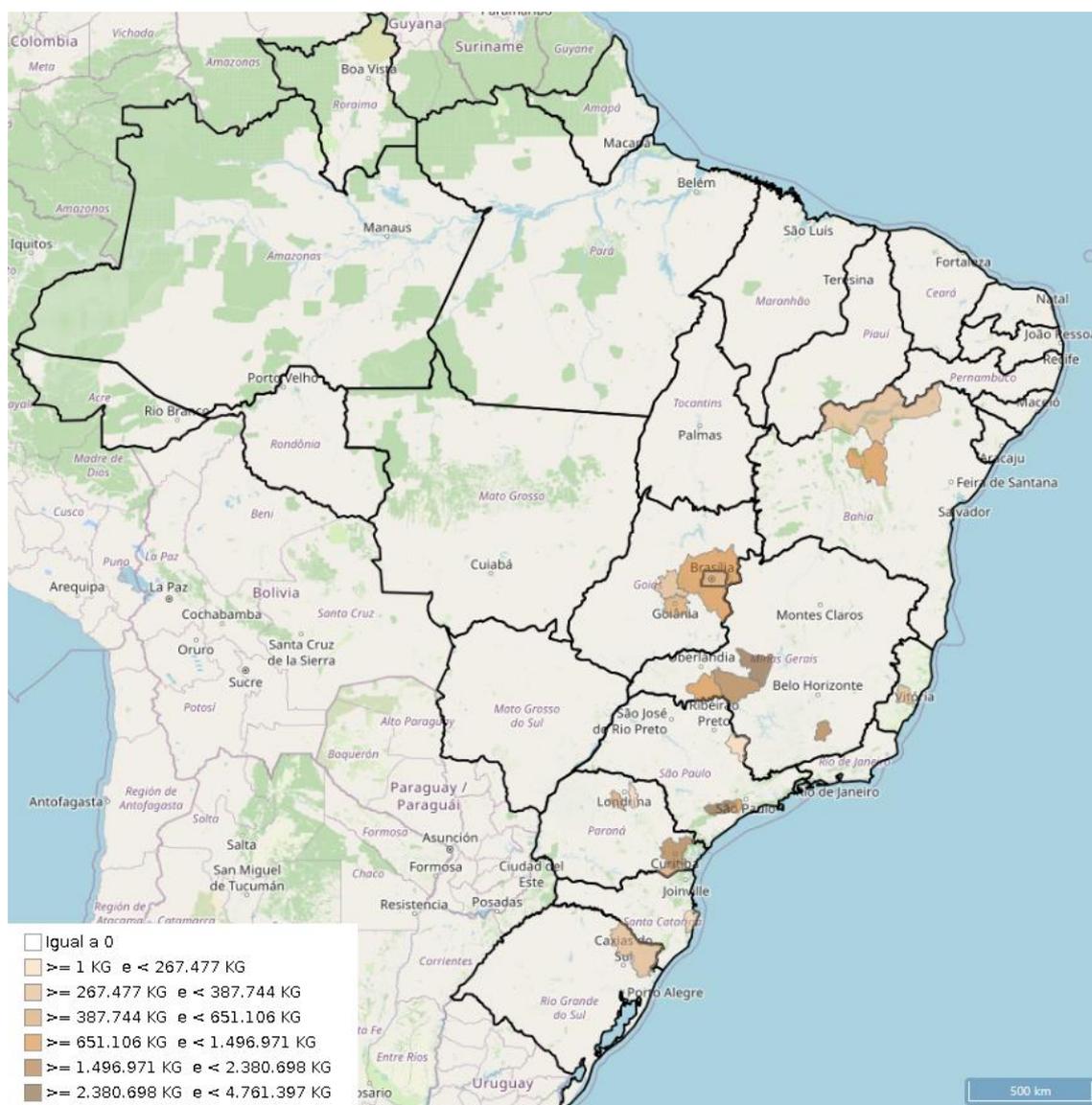


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	23.700 kg	16.000 kg	18.600 kg

Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.761.396
PIEDADE-SP	3.982.084
ARAXÁ-MG	2.215.430
BARBACENA-MG	1.710.649
CURITIBA-PR	1.496.971
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.102.693
IRECÊ-BA	914.800
ITAPECERICA DA SERRA-SP	762.888

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
UBERABA-MG	651.106
BRASÍLIA-DF	542.336
APUCARANA-PR	473.780
RIO NEGRO-PR	447.250
GOIÂNIA-GO	387.744
JUAZEIRO-BA	377.000
SANTA TERESA-ES	339.650
VACARIA-RS	291.680
ANÁPOLIS-GO	267.477
FLORIANÓPOLIS-SC	263.832
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	254.666
ASSAÍ-PR	186.600

Fonte: Conab

**Tabela 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.821.265
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.394.720
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.361.866
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.604.044
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.057.178
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	970.744
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	898.495
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	875.000
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	759.708
UBERABA-MG	UBERABA-MG	651.106
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	604.220
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	542.336
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	451.600
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	377.000
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	318.160
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	294.130
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	237.741
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	205.820
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	202.040
NOVA SANTA BÁRBARA-PR	ASSAÍ-PR	186.600

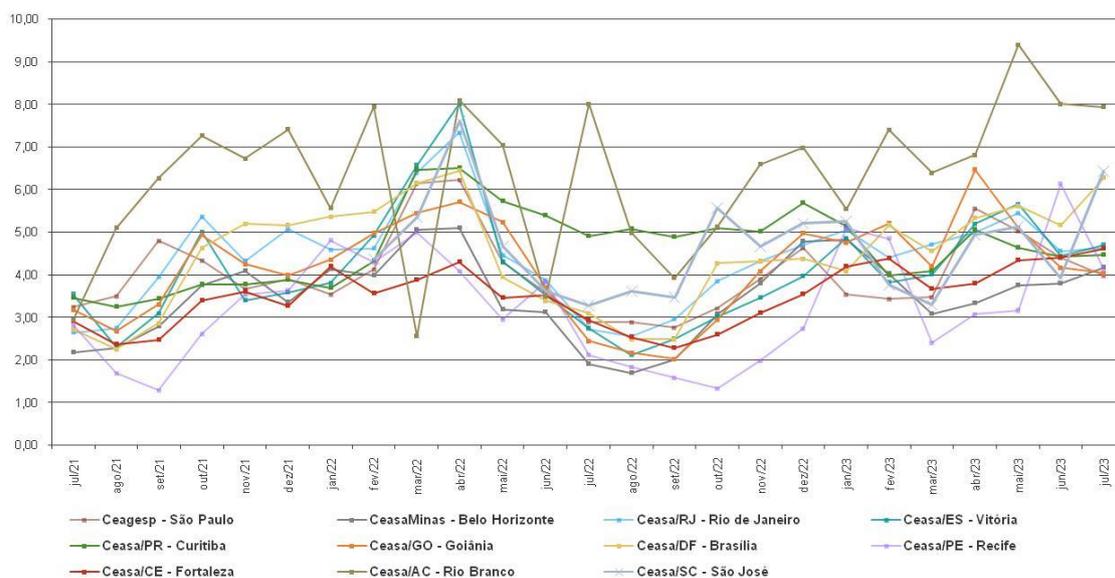
Fonte: Conab



## TOMATE

Após período de alta desde o final do ano passado, os preços do tomate em junho caíram, voltando a repetir este movimento em julho. Na média ponderada, o preço foi 1,75% abaixo da computada em junho. No entanto, o movimento dentre as Ceasas foi díspar. Por exemplo, enquanto na Ceasa/SC - São José o preço subiu 64,03%, na Ceasa/PE - Recife ele decresceu 32,60%. Outra queda foi verificada na Ceasa/GO - Goiânia (-3,07%), na Ceasa/AC - Rio Branco (-0,88%) e no mercado atacadista de maior comercialização nacional, na Ceagesp - São Paulo (-9,57%), o que influenciou a média ponderada. Nas Ceasas em que os preços subiram, a que teve aumento significativo, além da catarinense já citada, foi a Ceasa/DF - Brasília, 21,62%. Nas demais, as altas das cotações foram pequenas, como na CeasaMinas - Belo Horizonte (9,50%), Ceasa/ES - Vitória (5,85%), Ceasa/CE - Fortaleza (5,01%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,10%) e Ceasa/PR - Curitiba com 0,66%.

**Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Em julho, a oferta nas Ceasas consideradas ficou aquém da de junho em 1,1%. Em relação ao mesmo mês de 2022, ela foi mais baixa em 3,5%. Porém, o movimento de preço diferenciado nas Ceasas, pode ser explicado pela variação de volumes de entradas do tomate durante julho, o que influenciou no direcionamento das cotações durante o mês. Ou seja, no início de julho, as entradas do produto nos mercados atacadistas estavam controladas, ainda com intensidade que pressionava os preços

para cima. Exemplificando, o preço, na Ceagesp - São Paulo, termina junho a R\$ 4,33 o quilo, vai a R\$ 4,71 na metade do mês de julho e diminui paulatinamente até chegar a R\$ 2,99 no final de julho. O mesmo movimento é sentido na CeasaMinas - Belo Horizonte. O preço estava a R\$ 6,50 o quilo no dia 28 de junho, vai a R\$ 7,00 no último dia do mês de junho, fica em níveis elevados entre R\$ 6,00 e R\$ 7,00 até a metade do mês de julho e despenca até se posicionar em R\$ 3,00 e R\$3,50 nos últimos dias de julho. Na maioria das Ceasas, o movimento foi parecido, denotando que durante a segunda quinzena, com a elevação da temperatura na maioria dos estados produtores, a maturação do produto se acelera e o ritmo de colheita aumenta, elevando as entradas nas Ceasas na segunda quinzena de julho, derrubando os preços. A média dos preços nas Ceasas, na relação com o mês anterior, depende do reflexo da oferta nos preços, ou seja, da sua intensidade e rapidez de influência nos preços.

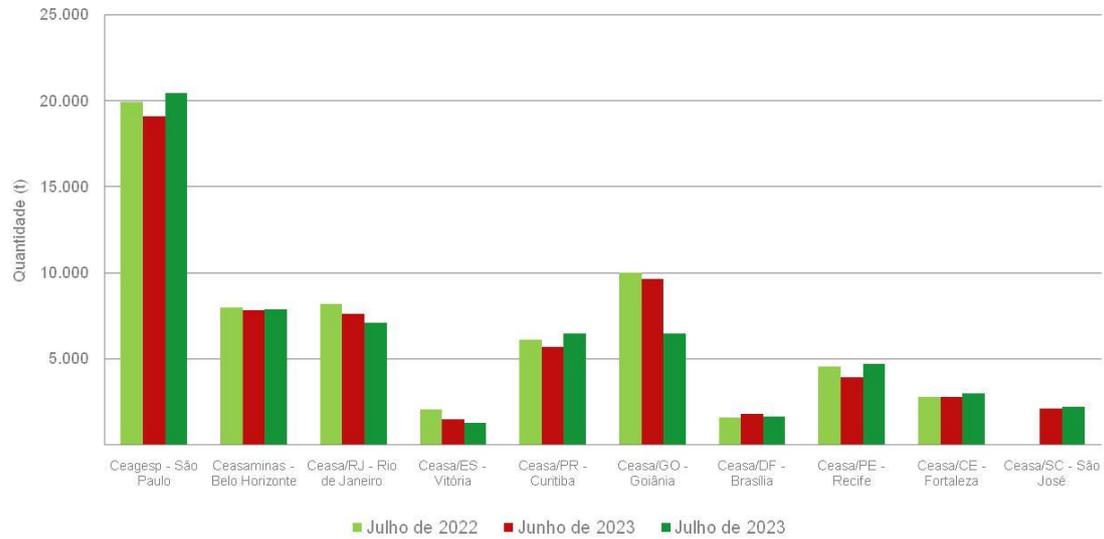
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23**

No começo de agosto, o movimento do preço se inverte. Na maioria das Ceasas, a média do início de agosto está superior à média de julho. Na Ceagesp - São Paulo, a alta é de 6,9%, na CeasaMinas - Belo Horizonte, é de 7,2%, na Ceasa/DF – Brasília, o aumento chega a 10%. Os preços diários já estão em ascensão, após a queda na segunda quinzena de julho. Para denotar esta inversão do movimento, deve-se citar o mercado paulistano que terminou o mês com o preço do tomate a R\$ 2,99 o quilo, no início de agosto, na cotação publicada nos preços diários no dia nove, ele já estava a R\$ 4,81 o quilo, aumento de 61%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o incremento nesse mesmo espaço de tempo é próximo aos 70%.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 13:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.

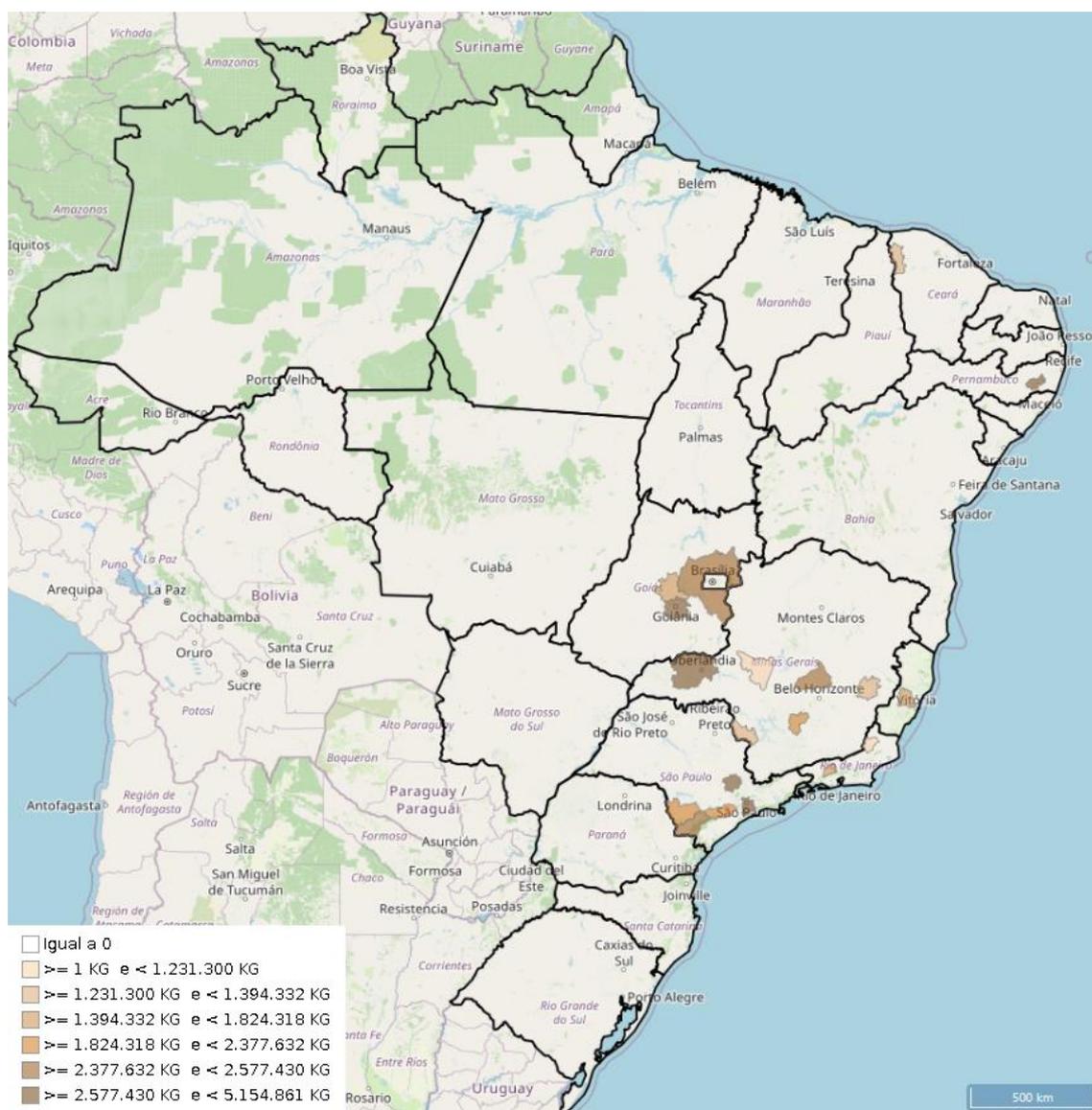


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	55.314 kg	51.300 kg	72.000 kg

Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.154.860
UBERLÂNDIA-MG	3.279.415
SÃO PAULO-SP	3.030.419
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.020.303
CAMPINAS-SP	2.646.337
MOJI MIRIM-SP	2.495.170
CAPÃO BONITO-SP	2.473.232
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.450.153
SETE LAGOAS-MG	2.377.632

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITAPEVA-SP	2.084.564
PIEDADE-SP	1.908.621
OLIVEIRA-MG	1.824.318
ANÁPOLIS-GO	1.767.847
VASSOURAS-RJ	1.633.228
SANTA TERESA-ES	1.394.332
CARATINGA-MG	1.329.534
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.308.348
IBIAPABA-CE	1.231.300
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.223.994
PATOS DE MINAS-MG	1.208.512

Fonte: Conab

**Tabela 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.030.419
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.009.839
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.921.034
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.831.942
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.733.544
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.678.298
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.633.326
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.487.122
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.355.786
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.277.704
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.115.534
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.100.709
TAQUARIVAI-SP	ITAPEVA-SP	1.041.618
MONTE SANTO DE MINAS-MG	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	1.039.320
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.037.070
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.017.085
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.001.200
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	957.468
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	951.462
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	931.776

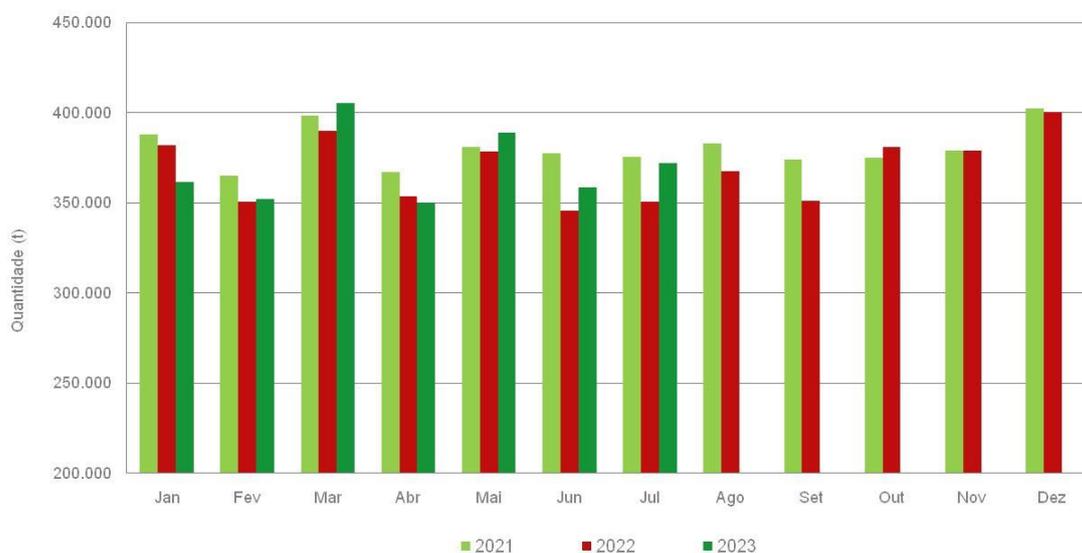
Fonte: Conab



## Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando os produtos que compõem o grupo das frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de julho, o segmento apresentou aumento de 3,9% em relação ao mês anterior e aumento de 6,2% em relação ao mesmo mês de 2022. Em relação a julho de 2021, houve queda de 0,8%.

**Gráfico 14:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

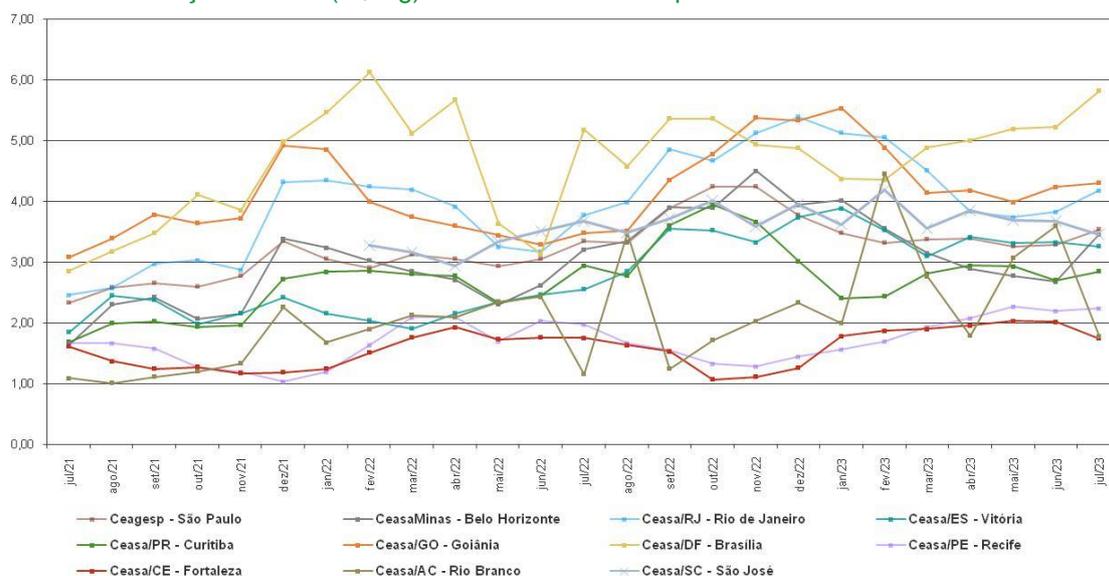
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



## BANANA

No mercado da banana, destaque para altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (29,14%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,18%) e Ceasa/DF - Brasília (11,48%), além de quedas na Ceasa/AC - Rio Branco (-50,45%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-13,6%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 7,56%.

**Gráfico 15:** Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização aconteceram quedas na maioria das Ceasas (ao contrário do mês de maio), a exemplo da CeasaMinas - Belo Horizonte (-9,6%), Ceasa/ES - Vitória (-15,4%) e Ceasa/DF - Brasília (-17,5%). Altas de destaque aconteceram na Ceasa/PR - Curitiba (12,9%) e Ceasa/GO - Goiânia (59%). Já em relação a julho de 2022, em relevo a elevação na Ceasa/PR - Curitiba (6,6%) e Ceasa/GO - Goiânia (75,5%) e queda na Ceasa/ES - Vitória (-19,7%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu estabilidade em relação ao mês anterior.

Em julho, o mercado atacadista de banana registrou queda da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas e aumento das cotações em diversos deles, mesmo no contexto de leve redução da demanda por causa das férias escolares, notadamente nas praças do Centro-Sul. Para o mercado de banana prata, ocorreu queda na oferta, pois as baixas temperaturas induziram ao retardo do amadurecimento das frutas nos bananais, seja para a produção paulista (Registro) ou mineira (norte mineiro – regiões de Janaúba e Janaúria). Exceção foi a produção baiana de Bom

Jesus da Lapa, que teve aumento da oferta, sendo a segunda região que mais forneceu banana para as Ceasas no mês, com mais de 5,1 mil toneladas. Outras regiões, que tiveram boa produção da variedade com qualidade, mas em escala menor do que as principais regiões produtoras, aproveitaram dos maiores preços recebidos pelas grandes regiões produtoras (caso do sul mineiro, centro goiano, produção pernambucana – Mata Setentrional).

Já o mercado de banana nanica também foi bastante influenciado pelo tempo mais frio nas principais regiões produtoras, como Vale do Ribeira (SP) e norte catarinense (em relevo as microrregiões de Joinville e Blumenau). Inclusive, para a última região elencada, houve outro fator que contribuiu para a diminuição da oferta: um ciclone, dotado de fortes ventos, afetou a produção ao derrubar pés de banana e afetar a qualidade de diversas frutas, intensificando o retardo do amadurecimento e o aparecimento de doenças fúngicas em alguns bananais. Mesmo com o fim da concorrência com as frutas da época e a volta às aulas, as condições climáticas não apropriadas para boa produção de nanica em microrregiões do Centro-Sul do país deve provocar a diminuição da oferta em agosto e os preços têm boa probabilidade de registrarem elevação.

Os principais polos produtores de banana que enviaram as frutas às Ceasas foram os mineiros liderados por Janaúba/MG, com mais de 14,90 mil toneladas (queda de 4,85% em relação ao mês anterior), seguidos de Bom Jesus da Lapa, com 5,15 mil toneladas (aumento de 31,3% em relação a junho) e do Vale do Ribeira (4,25 mil toneladas, queda de 8,52%, com produção destacada de nanica) e praças pernambucanas, cearenses e goianas em sequência, com menor destaque.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23**

No período considerado, o preço da banana nanica foi estável ou subiu em quase todas as Ceasas; destaque para a movimentação altista na CeasaMinas - Uberaba (37%), Ceasa/PR - Curitiba (33%) e Ceasa/DF - Brasília (31%). No que diz respeito à banana prata, ocorreu alta ou estabilidade de preços na maioria das Ceasas; destaque para elevação na Ceagesp - Araraquara (16%), Ceasa/TO - Palmas (6%) e Ceasa/RS - Caxias do Sul (10%).

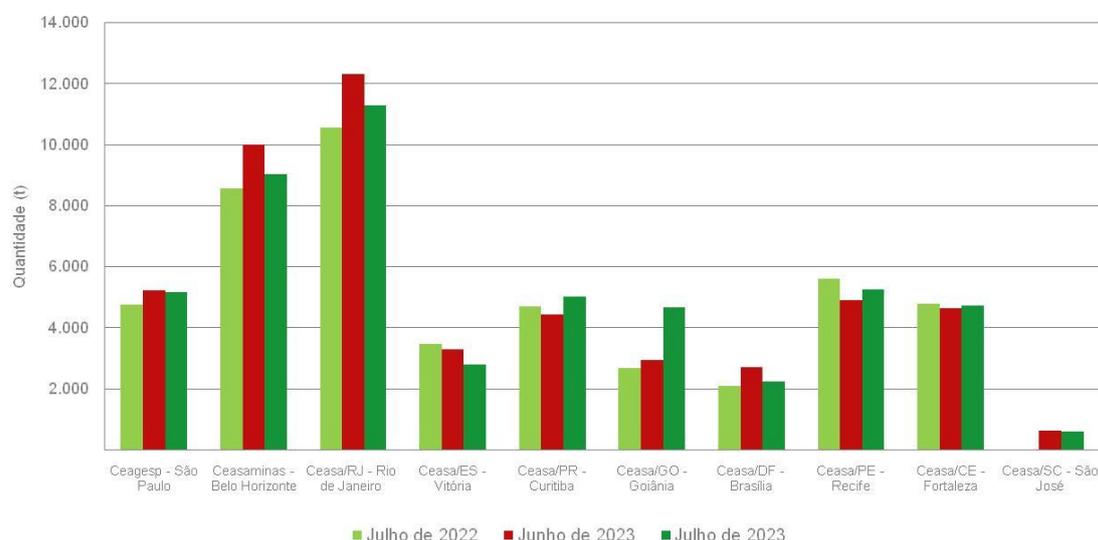
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre agosto/setembro/outubro, haverá precipitações abaixo da média climatológica nas

principais regiões produtoras de banana prata e dentro ou acima da média para a cultura da banana nanica, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Com isso, a produção e a colheita deverão diminuir, seja por causa do excesso de chuvas que atrasaria o amadurecimento, seja por conta da falta de água que poderia comprometer o crescimento das frutas.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 16:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.

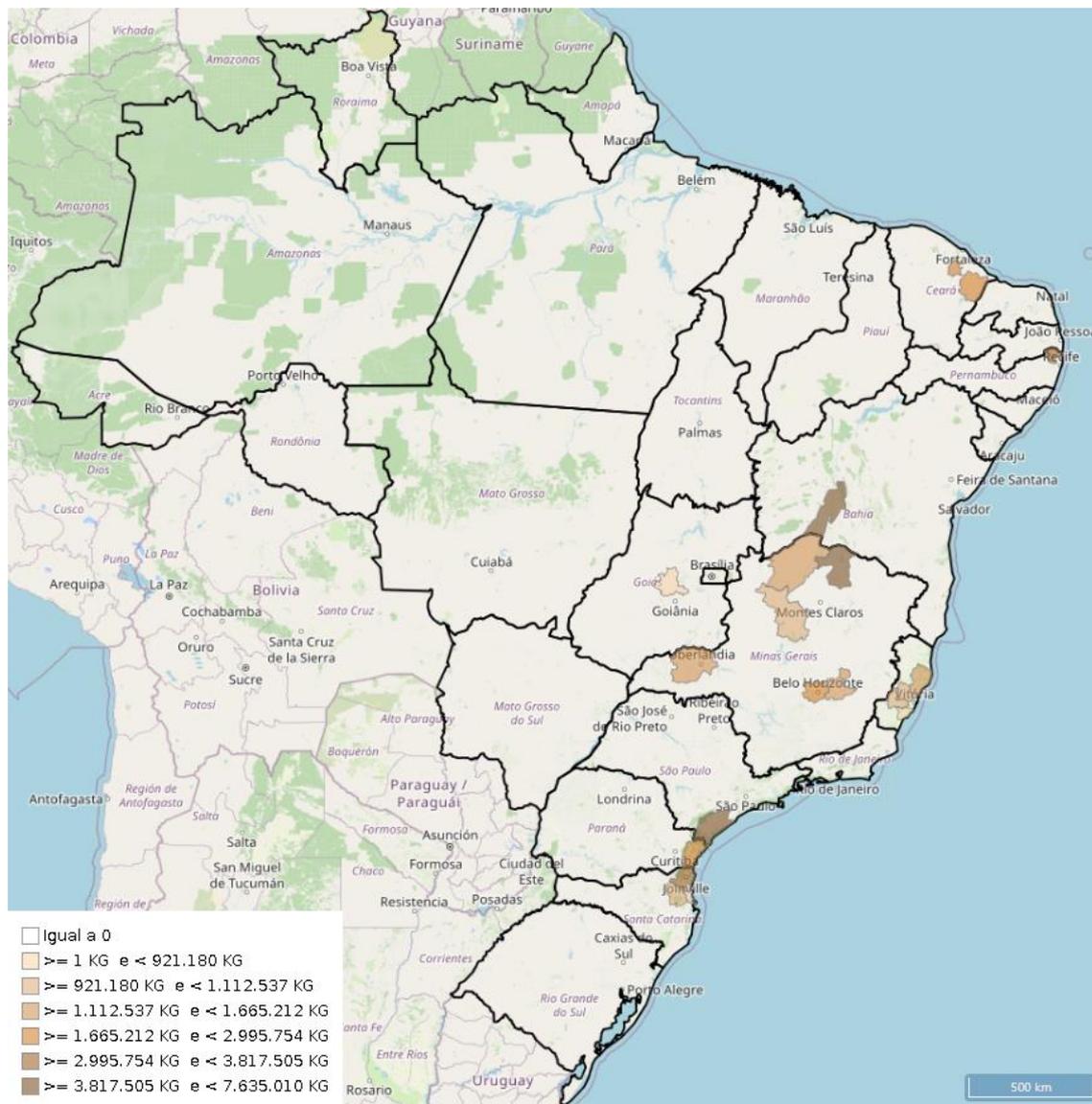


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	489.405 kg	417.305 kg	450.150 kg

Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.635.009
BOM JESUS DA LAPA-BA	5.155.752
REGISTRO-SP	4.254.806
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.351.863
JOINVILLE-SC	2.995.754
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.605.322
BATURITÉ-CE	2.420.100
BELO HORIZONTE-MG	1.855.096

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PARANAGUÁ-PR	1.665.212
JANUÁRIA-MG	1.655.137
UBERLÂNDIA-MG	1.591.696
ITABIRA-MG	1.156.479
LINHARES-ES	1.112.537
BLUMENAU-SC	1.102.504
PIRAPORA-MG	1.007.843
AFONSO CLÁUDIO-ES	957.630
SANTA TERESA-ES	921.180
GUARAPARI-ES	880.740
ITAJAÍ-SC	725.400
ANÁPOLIS-GO	711.710

Fonte: Conab

**Tabela 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.370.935
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	3.218.402
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.177.466
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	3.007.055
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.506.662
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	2.116.697
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.718.520
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.490.112
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.144.640
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.112.537
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.097.060
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.085.112
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.062.204
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.060.860
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.031.300
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.021.274
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	969.150
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	773.250
REDEÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	618.500
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	603.602

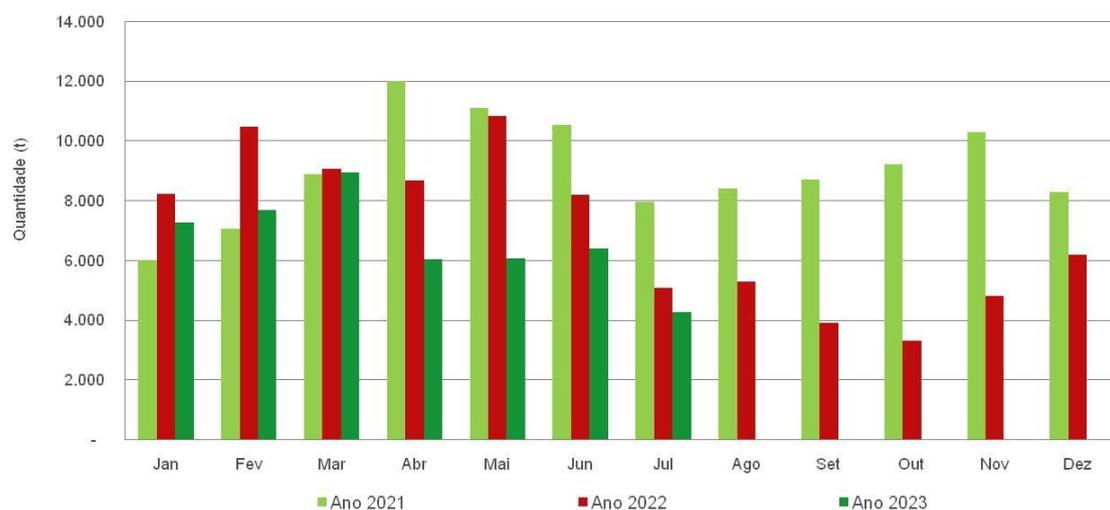
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas nos primeiros sete meses de 2023 tiveram um volume de 46,8 mil toneladas, número inferior 23% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 20,38 milhões, 19,4% menor na comparação com igual período. O volume de julho caiu 33,5% em relação a junho desse ano e caiu 16,3% no que se refere a julho de 2022. Isso ocorreu na esteira da menor produção de banana nanica (menores investimentos e intempéries climáticas que atingiram a região catarinense), das cotações mais atrativas no mercado interno, da redução do volume embarcado para o Mercosul, como nos meses anteriores, por conta de restrições na Argentina, e da queda das exportações de banana no âmbito mundial.

Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (49%), Ceará (21%), Rio Grande do Sul (14%) e Rio Grande do Norte (7%), e os principais compradores Uruguai (40%), Argentina (39%), Países Baixos (8,52%) e Polônia (3%).

**Gráfico 17:** Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



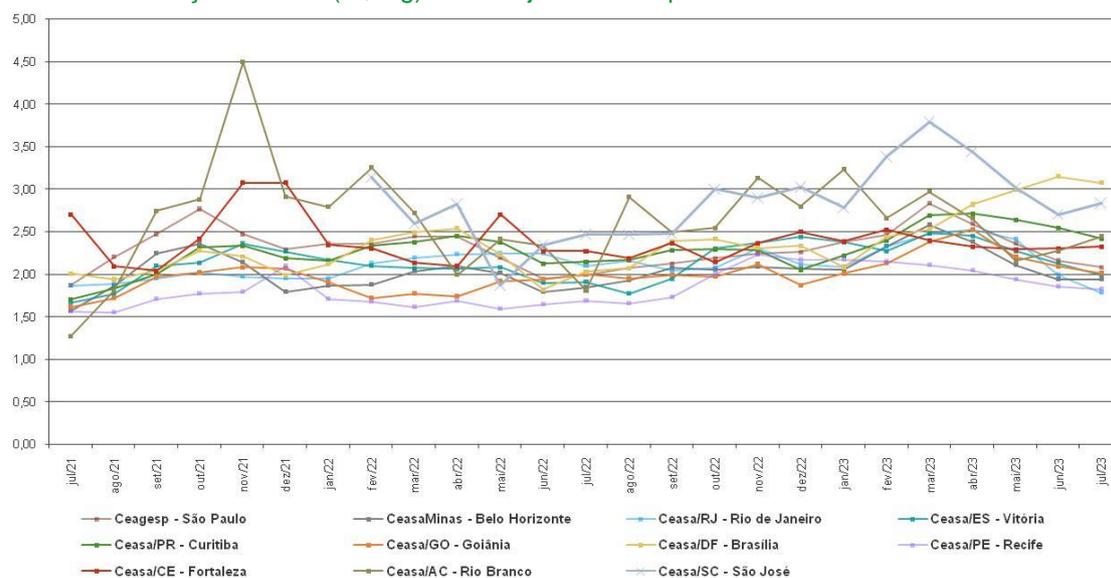
Fonte: Agrostat/Mapa



## LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram pequenas quedas ou estabilidade em quase todas as centrais de abastecimento analisadas, em relevo a Ceagesp - São Paulo (-3,82%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-10,75%) e Ceasa/ES - Vitória (-6,24%). Alta destacada aconteceu na Ceasa/AC - Rio Branco (7,5%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu queda de preços de 3,52%.

**Gráfico 18:** Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou pequenas altas na maior parte das Ceasas, com destaque para as elevações na Ceagesp - São Paulo (5,6%), Ceasa/PR - Curitiba (7,6%), Ceasa/GO - Goiânia (17,2%) e Ceasa/SC - São José (30%). Para o conjunto das Ceasas, a alta foi de 6% em relação ao mês anterior. Na comparação com julho de 2022, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (-5%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-11,1%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-17,1%).

Para o mercado de laranja, julho foi caracterizado por uma demanda regular. Por um lado, houve queda na demanda pela concorrência com o mercado da mexerica poncã – em pico na primeira quinzena e com preços atrativos no varejo, vindo apenas a experimentar ascensão das cotações no fim do mês por causa da diminuição da produção – e pela continuidade da menor demanda decorrente do frio – que ajudou a inibir o consumo –, mesmo com a melhora da qualidade das laranjas por causa da colheita acelerada de variedades precoces como lima, baía, westin, rubi e hamlin. Por

outro lado, fato relevante, que não permitiu que houvesse grande desvalorização das frutas no mercado de mesa, foi a alta absorção industrial para moagem e produção de suco, em um momento de pico de produção. Inclusive, a alta demanda da indústria fez com que os preços atingissem elevados níveis no fechamento dos contratos, o que aumentou a rentabilidade dos produtores, num contexto de baixos estoques nacionais e elevação da demanda nos EUA por causa da baixa safra local.

O cinturão citrícola forneceu 33,6 mil toneladas para as Ceasas em julho, alta de 9,53% em relação àquilo que foi fornecido em junho, ratificando o pequeno aumento do envio das frutas aos entrepostos atacadistas, junto à elevação dos encaminhamentos para a indústria. Boquim (SE) foi a maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 7,15 mil toneladas (alta de 15% em relação a junho), seguidas por praças paulistas, paranaenses, mineiras, cariocas e baianas.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23**

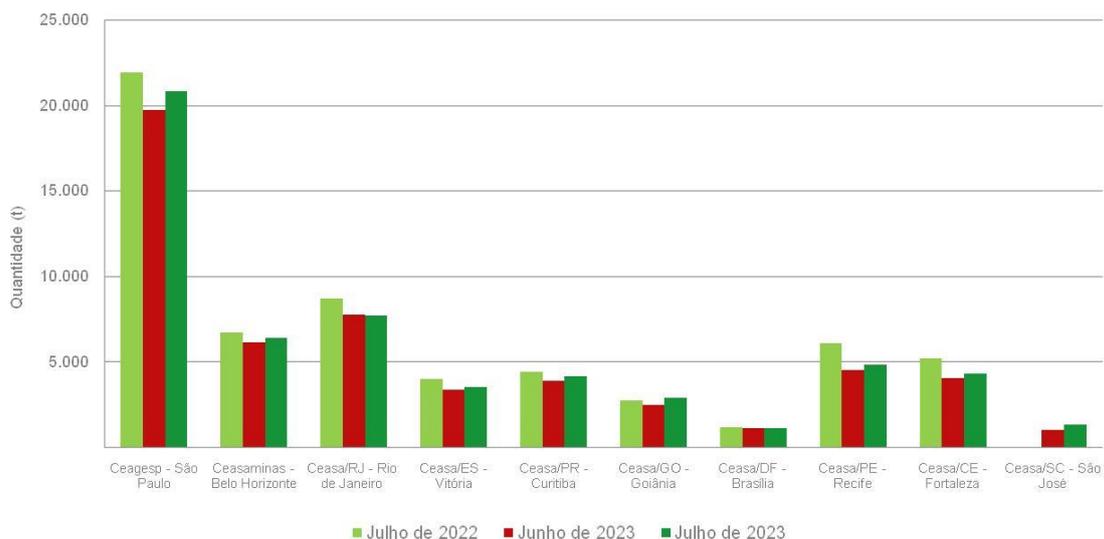
No período considerado, para o preço da laranja pera, houve tendência à estabilidade ou pequenas elevações de preços na maioria das Ceasas. Destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceasa/AL - Maceió (16,7%), Ceagesp - Bauru (28,6%) e Ceasa/PR - Curitiba (10,1%).

Para o trimestre agosto/setembro/outubro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras e as precipitações na média ou levemente abaixo dela no cinturão citrícola. Isso poderá denotar boa produção, se o período da florada nos pomares de sequeiro não for muito afetada, sobretudo por conta do tempo mais seco.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 19:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	16.930 kg	30.415 kg	20.135 kg

Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	7.149.169
LIMEIRA-SP	6.738.348
JABOTICABAL-SP	4.889.130
PIRASSUNUNGA-SP	4.125.079
MOJI MIRIM-SP	3.049.113
JALES-SP	2.602.732
CATANDUVA-SP	1.884.595
SÃO PAULO-SP	1.883.377

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ARARAQUARA-SP	1.825.210
CAMPINAS-SP	1.808.253
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.806.413
ALAGOINHAS-BA	1.799.730
GOIÂNIA-GO	1.738.676
PARANAÍ-PR	1.353.041
AVARÉ-SP	1.006.755
SOROCABA-SP	997.300
ITAPEVA-SP	990.659
ANÁPOLIS-GO	967.232
ASSAÍ-PR	789.380
AGRESTE DE LAGARTO-SE	781.800

Fonte: Conab

**Tabela 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.555.581
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.233.225
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.136.154
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.097.448
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.432.728
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.219.941
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.883.377
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.522.730
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.514.880
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.513.101
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.445.800
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.182.935
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.128.860
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.078.790
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	1.016.250
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	973.425
JALES-SP	JALES-SP	952.211
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	801.461
LAGARTO-SE	AGRESTE DE LAGARTO-SE	781.800
ALTO PARANÁ-PR	PARANAÍ-PR	736.184

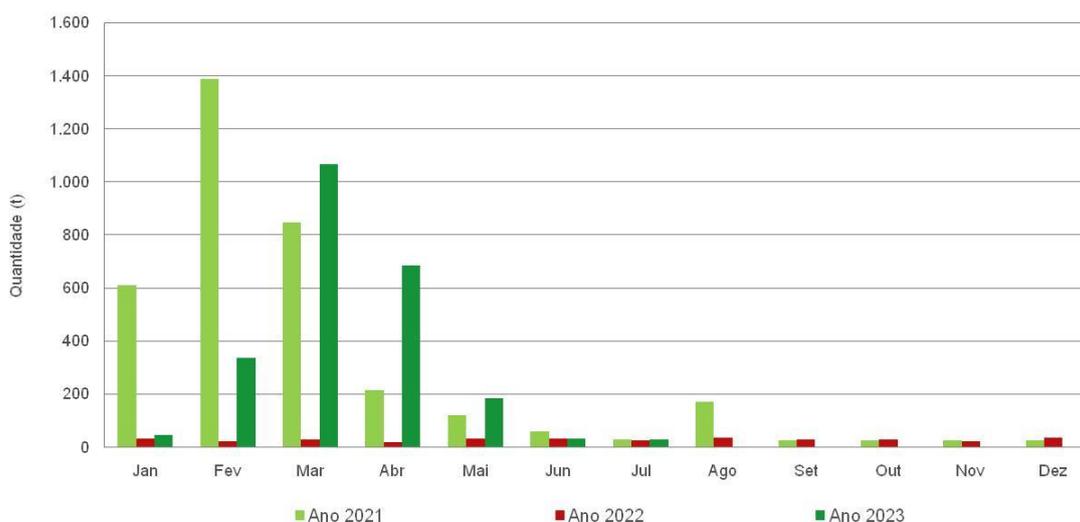
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas de laranja de janeiro a julho de 2023 tiveram um volume de 2,39 mil toneladas, número superior em mais de 1.000% em relação ao mesmo período de 2022. O volume comercializado em julho caiu 11% na comparação com junho desse ano e subiu 16% no que diz respeito a julho de 2022. Já o faturamento foi de 1,04 milhão de dólares, superior 413% em relação ao mesmo período do ano passado.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja também registraram alta na parcial atual, com um volume de 1.495 mil toneladas, 12,5% superior em relação aos primeiros sete meses de 2022, além da alta de 3% no que diz respeito a julho de 2022 e de 39% em relação ao mês passado. Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa e os EUA. Inclusive, consoante a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBr), a receita auferida aumentou 16% na temporada 22/23, que findou em 30 de junho, para uma queda do volume exportado de 0,8%, na esteira as safras ruins em anos anteriores no cinturão citrícola por conta do fenômeno *La Niña*. Ocorreu queda de volume embarcado para a Europa em 16,2% (maior mercado para o suco brasileiro), mas houve alta de 55,3% para os EUA, segundo mercado para os produtores, por causa de problemas com eventos climáticos e o *greening*. No contexto da perspectiva de boa safra 23/24 para a fruta no cinturão citrícola, a tendência é de continuidade das boas vendas externas.

**Gráfico 20:** Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

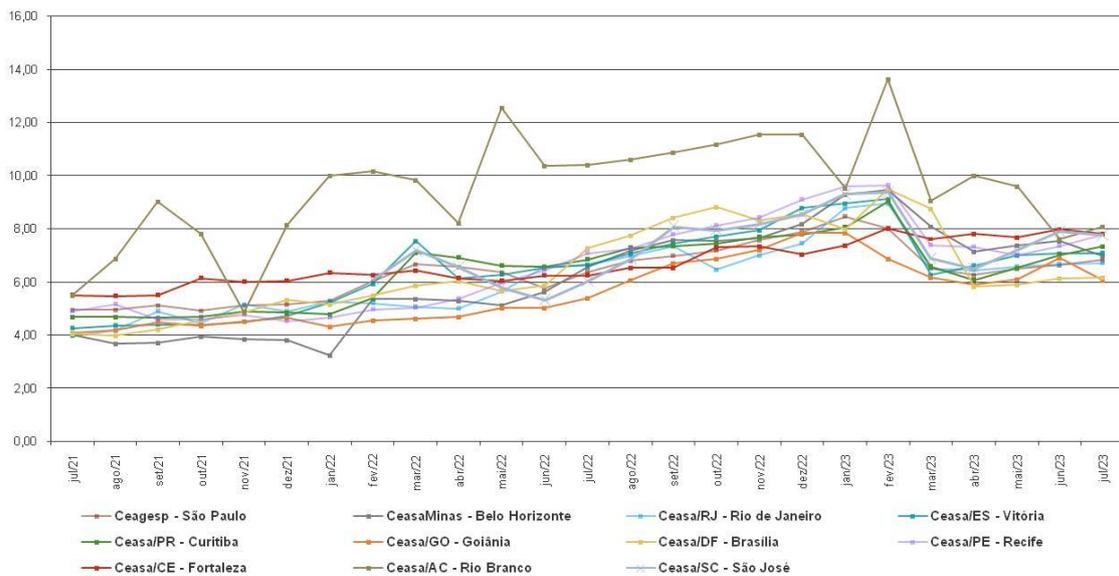


Fonte: Agrostat/Mapa



No que tange ao mercado de maçã, destaque para as pequenas altas das cotações na Ceasa/AC - Rio Branco (6,05%) e Ceasa/PE - Recife (6,04%), além das quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-7,29%) e Ceasa/GO - Goiânia (-12,23%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas, ocorreu estabilidade de preços.

**Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, destaque para a queda na Ceasa/GO - Goiânia (-27,6%) e Ceasa/SC - São José (-10%), além das altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (11,1%), Ceasa/ES - Vitória (9,8%) e Ceasa/CE - Fortaleza (17,3%). Em relação a julho de 2022, destaque para a alta na CeasaRJ - Rio de Janeiro (49,1%) e CeasaMinas - Belo Horizonte (10%), além da queda na Ceasa/GO - Goiânia (-47,7%).

No mercado de maçã, houve bastantes oscilações tanto nas cotações quanto na quantidade comercializada. Isso aconteceu em decorrência da menor demanda por causa das férias escolares, ao menor poder aquisitivo do consumidor na última semana do mês e ao tempo mais frio no Centro-Sul do país. Os preços, então, não tiveram grandes quedas por conta do alto controle sobre a oferta que possuem as companhias classificadoras via armazenamento das frutas em câmaras frias; isso ocorreu (ocorre) via retenção dos estoques (que inclusive estão um pouco maiores em relação ao ano passado) em um contexto de mercado desaquecido. O mercado das

frutas de categoria 3 – as maçãs miúdas, tanto fuji quanto gala – foi o mais afetado, pois esse tipo de fruta é o mais requisitado pelas instituições escolares.

Especificamente em relação à maçã gala, o preço ficou relativamente maior em relação à fuji e em relação ao ano anterior, notadamente das maçãs mais graúdas (categoria 1). Já a maçã fuji, em parte produzida nos entornos da serra catarinense e gaúcha a mais de 1.000 metros de altitude, em meio a florestas de araucárias, montanhas, cânions, vales e campos de altitude, teve garantida bom número de horas-frio e qualidade para a fruta, mas também comercialização reduzida e preços menores em relação à variedade gala. O jornal da Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (AGAPOMI), fornece a informação de que essa safra foi a segunda seguida abaixo da capacidade de produção, em ano de quebra de safra da fuji (na safra anterior a justificativa para o volume baixo veio notadamente por causa do fenômeno *La Niña*). Após março, houve o início da queda da demanda, que veio a se intensificar com a chegada do inverno. Para os produtores, um aumento nos preços no segundo semestre será providencial para recompor as margens de lucro, já que os custos na safra anterior e no início da safra 23/24 foram/estão altos.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com mais de 14,11 mil toneladas, alta de 5% em relação a junho; e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 11,05 mil toneladas (alta de 9,3% na comparação com o mês anterior), além de São Paulo, com pouco mais de 3,07 mil toneladas (queda de 4,18% em relação a junho). Essas variações mostram que se o controle de oferta não tivesse sido feito pelas classificadoras sulistas sobre os preços, que poderiam ter caído ainda mais.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23**

Para o período considerado, os preços permaneceram estáveis ou aumentaram na maioria das centrais de abastecimento; em evidência, as elevações Ceagesp - São José do Rio Preto (161,4%), Ceasa/ES - Vitória (5,67%) e Ceasa/SP - Campinas (3,88%), além de queda na Ceagesp - Ribeirão Preto (15,37%). Esse é mais um comportamento que ratifica os efeitos do controle da oferta pelas classificadoras das variedades fuji e gala, que estarão presentes até o fim do ano nesse mercado.

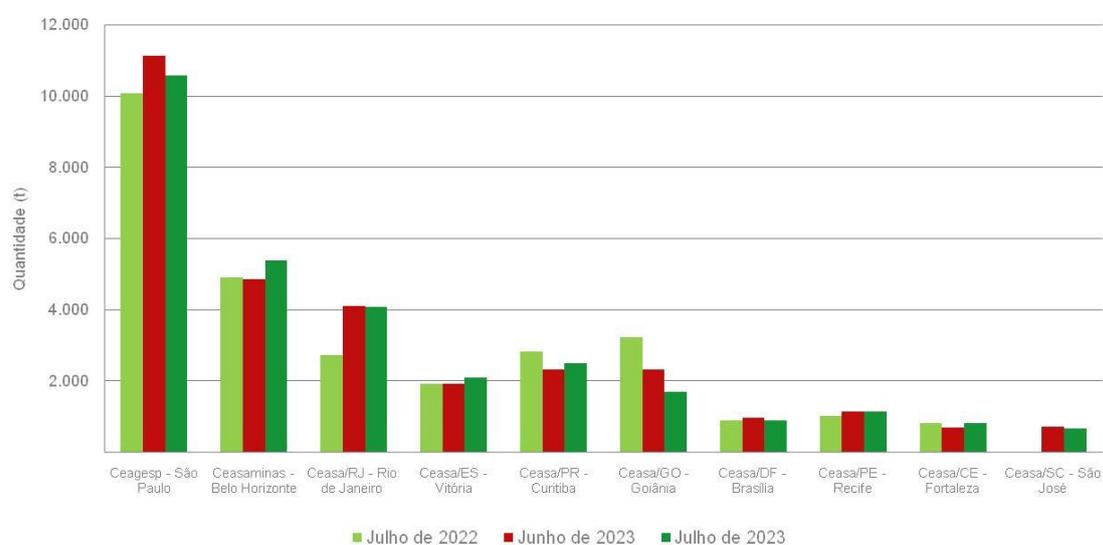
Em relação ao trimestre agosto/setembro/outubro, a tendência é de presença de chuvas acima da média e de temperaturas acima da média climatológica na Região

Sul, o que poderá afetar o período de dormência, notadamente para as plantas que não estão localizadas na serra gaúcha e catarinense, em que as plantas precisam de bom número de horas-frio para o início do próximo ciclo de produção.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 22:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.

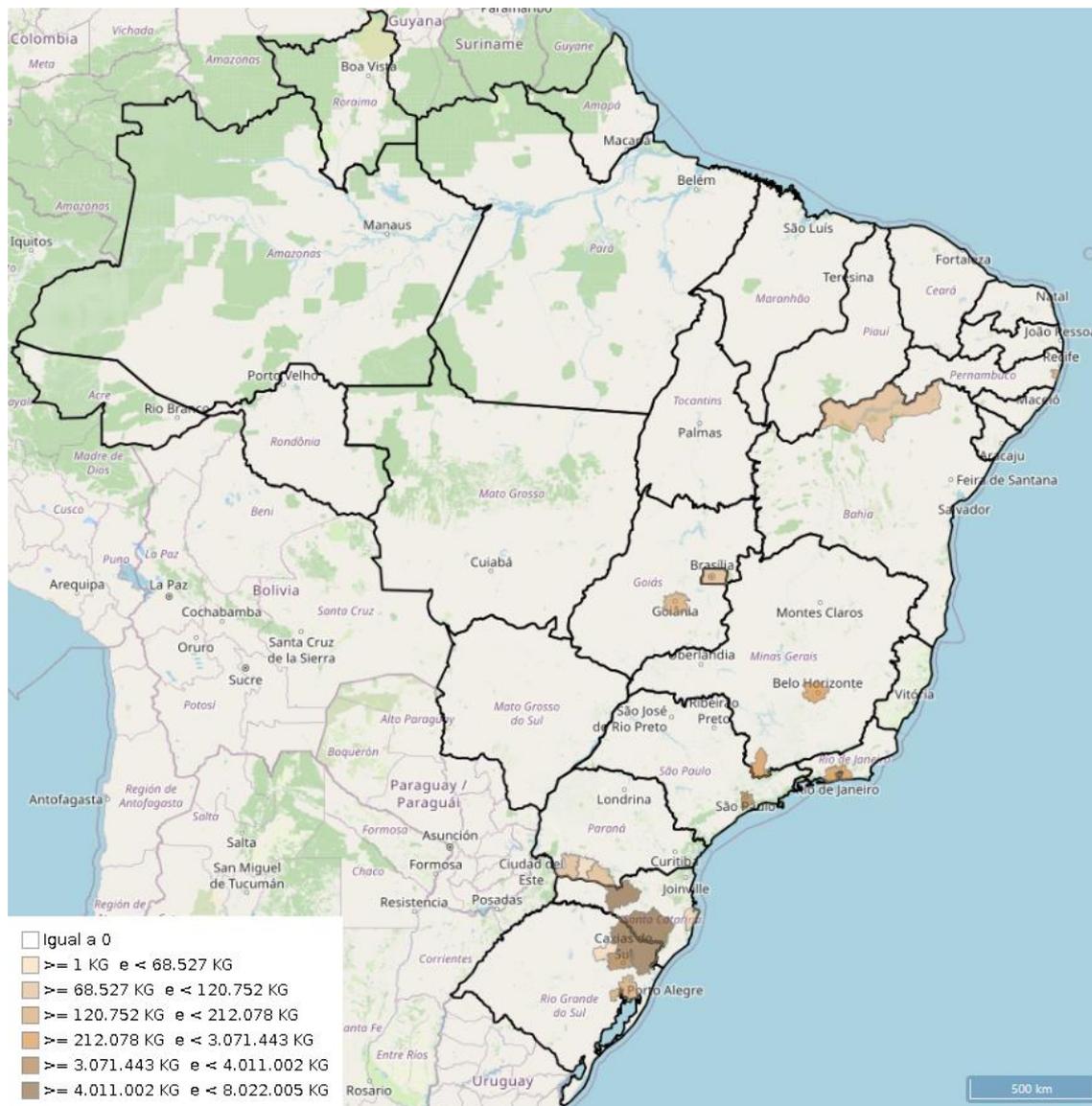


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	57.618 kg	25.326 kg	46.026 kg

Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.022.004
VACARIA-RS	7.254.631
JOAÇABA-SC	5.907.936
CAXIAS DO SUL-RS	3.600.320
SÃO PAULO-SP	3.071.443
IMPORTADOS*	1.844.098
RIO DE JANEIRO-RJ	652.664
POUSO ALEGRE-MG	221.300

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BELO HORIZONTE-MG	212.078
GOIÂNIA-GO	185.468
PORTO ALEGRE-RS	152.672
SUAPE-PE	134.976
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	120.752
JUAZEIRO-BA	119.392
PALMAS-PR	78.534
BRASÍLIA-DF	78.041
FRANCISCO BELTRÃO-PR	68.527
PATO BRANCO-PR	66.200
FLORIANÓPOLIS-SC	60.617
GUAPORÉ-RS	41.450

\*Maçã Importada

Fonte: Conab

**Tabela 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.343.623
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.309.739
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.010.134
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.071.443
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.737.494
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.844.098
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.645.966
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	732.478
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	652.664
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	456.790
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	351.226
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	341.761
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	329.536
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	267.118
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	258.464
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	212.078
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	186.696
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	176.360
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	170.622
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	137.334

\*Maçã Importada

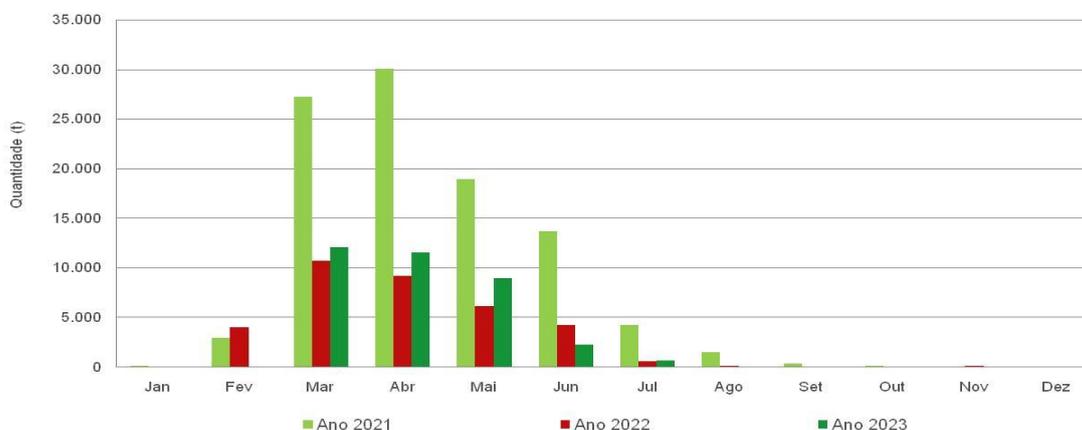
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas de maçã de janeiro a julho de 2023 tiveram um volume de 35,5 mil toneladas, número 1,9% superior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 63,5% em relação aos sete primeiros meses de 2021. O volume caiu 13,6% na comparação com julho/22 e caiu 71,9% em relação a junho/23. Já o faturamento foi de US\$ 30 milhões, superior em 23,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (80%) e Santa Catarina (19%). Os principais compradores foram Índia (38,7%), Bangladesh (18,8%), Emirados Árabes (9%) e Portugal (10%).

As importações comercializadas pelas Ceasas somaram 1,84 mil toneladas, queda de 36% em relação a junho. Como a oferta foi controlada e suficiente para abastecer o mercado interno em um contexto de demanda regular, as importações caíram, movimento que deve continuar até o fim do ano, quando os estoques ficarão baixos. Além disso, deve-se notar que a temporada 23/24 das vendas externas começa tradicionalmente em agosto. A balança comercial de janeiro a julho foi negativa em US\$ 37,1 milhões, com um volume importado de 66,5 mil toneladas (52% maior em relação ao ano passado) e um volume exportado de 35,5 mil toneladas, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Os baixos números de exportações devem perdurar no segundo semestre, pois grandes consumidores de maçãs miúdas estão com problemas, a saber, Rússia fechada para envios da fruta e Bangladesh com restrições de carta de crédito para pagamentos e logística, além de haver pouca oferta de contêineres para embarque.

**Gráfico 23:** Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.

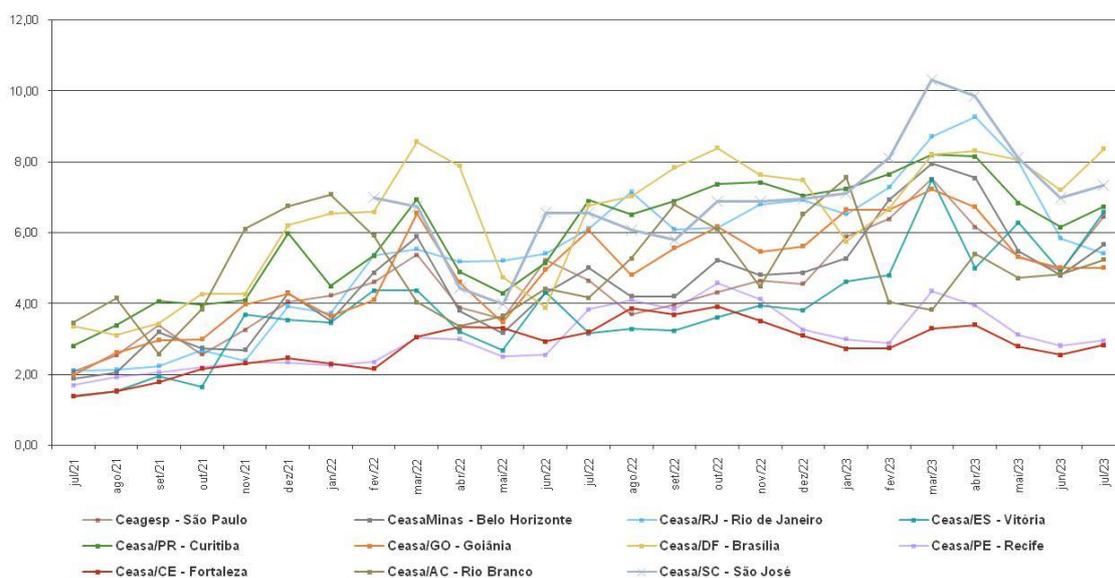


Fonte: Agrostat/Mapa



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram altas em todas as Ceasas, à exceção da queda de 7,34% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, destacando-se a Ceagesp - São Paulo (31,16%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,13%), Ceasa/ES - Vitória (34,08%) e Ceasa/DF - Brasília (16,27%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, a alta foi de 15,1%.

**Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Em relação à quantidade comercializada, em relevo as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-18,4%), Ceasa/ES - Vitória (-15%) e Ceasa/GO - Goiânia (-16,6%), além das elevações na Ceasa/PR - Curitiba (15,7%) e Ceasa/SC - São José (23,1%). Pelo total das Ceasas analisadas, a queda foi de 3% em relação a junho de 2023. Em comparação a julho de 2022, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (-10,9%) e Ceasa/DF - Brasília (-14,1%) e alta na Ceasa/PE - Recife (28,5%).

As cotações do mamão, que estavam em descenso leve e consistente para a maioria das Ceasas desde abril de 2023, sofreram inflexão em julho. Essa elevação pode ser explicada pela retração da oferta decorrente da presença do frio e de poucas chuvas nas principais regiões produtoras, com a colheita de boa parte das frutas ainda sem a maturação ideal, tanto para o mamão formosa quanto o papaya. A falta de chuvas, portanto, afetou a qualidade do mamão, sendo que em alguns locais (norte capixaba e oeste baiano) ocorreu o surgimento de manchas na casca com a presença de ácaros.

Inclusive, na Bahia, ocorreu antecipação parcial da colheita para que o problema com os ácaros não ficasse ainda mais intenso.

Para agosto as cotações devem cair, notadamente para o mamão papaya, que deve ter a oferta aumentada durante o mês no norte capixaba e sul baiano, como já mostra o aplicativo de preços diários da Conab/Prohort. Isso deverá ocorrer na esteira de investimentos feitos por mamocultores em novas plantas no segundo semestre de 2022 e início de 2023, que agora começará a dar seus frutos. Nos últimos anos, a oferta esteve bastante reduzida. Consoante Bruno Pessotti, presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (Brapex), isso ocorreu tanto por causa da queda da produção (que ocorreu após a queda da demanda) no período da pandemia de Covid-19, quanto por causa da alta das sementes no mercado internacional ou mesmo em decorrência de fortes chuvas em algumas regiões capixabas em novembro e dezembro do ano passado, que alagou diversas fazendas e provocou quebra de safra nesses locais. A demanda também deve aumentar um pouco, com o retorno às aulas e o aumento das temperaturas.

Ao analisarmos a tabela acerca das origens das frutas para os entrepostos atacadistas e compararmos com o mês anterior, ocorreu estabilidade dos envios das regiões baianas, alta de 17,5% em Mossoró (RN), uma região exportadora, e caíram 5,84% nas praças capixabas. No cômputo geral, houve pequena queda de 3% em relação ao mês anterior nos envios para as Ceasas.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23**

No período considerado, para o mamão formosa, as cotações não tiveram tendência definida; destaque para a elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte (13,5%) e Ceasa/PR - Foz do Iguaçu (7,1%), além de quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-12,5%) e Ceasa/RN - Natal (-10%). Já para o mamão papaya, os preços no atacado caíram na maior parte das centrais de abastecimento. Destaque para o descenso na Ceagesp - Bauru (-38,7%), Ceasa/DF - Brasília (-18%) e Ceasa/PR - Curitiba (-22,2%).

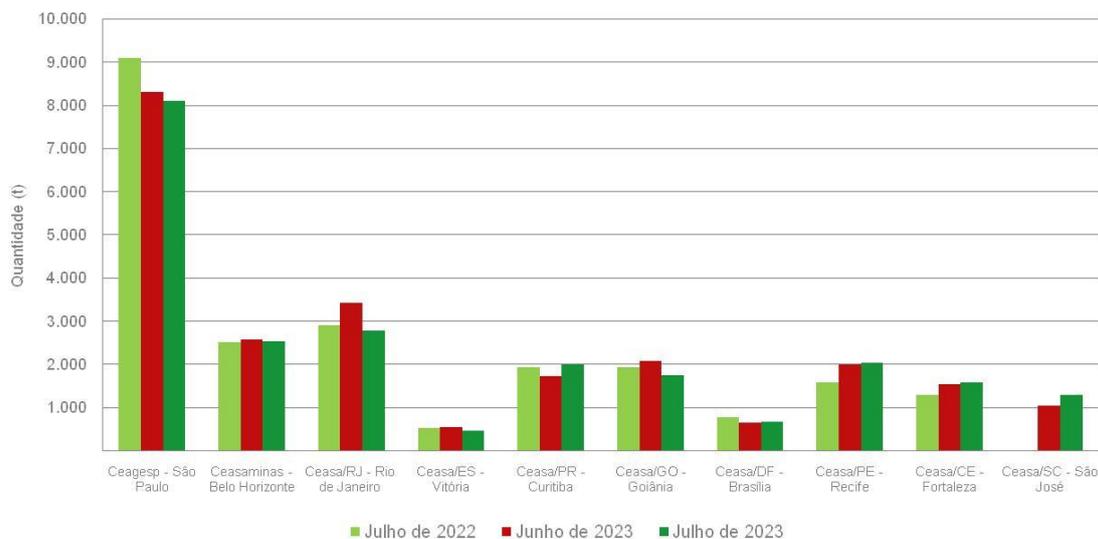
A previsão de chuvas para o trimestre agosto/setembro/outubro estará abaixo da média histórica nas principais regiões produtoras (sul baiano, norte capixaba, norte mineiro, meio-oeste baiano, Ceará e Rio Grande do Norte), e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o desenvolvimento das frutas, se não ocorrer alguns dias de frio intenso,

mas também pode provocar o aparecimento de ácaros, comprometendo assim a qualidade dos mamões.

### Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 25:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.

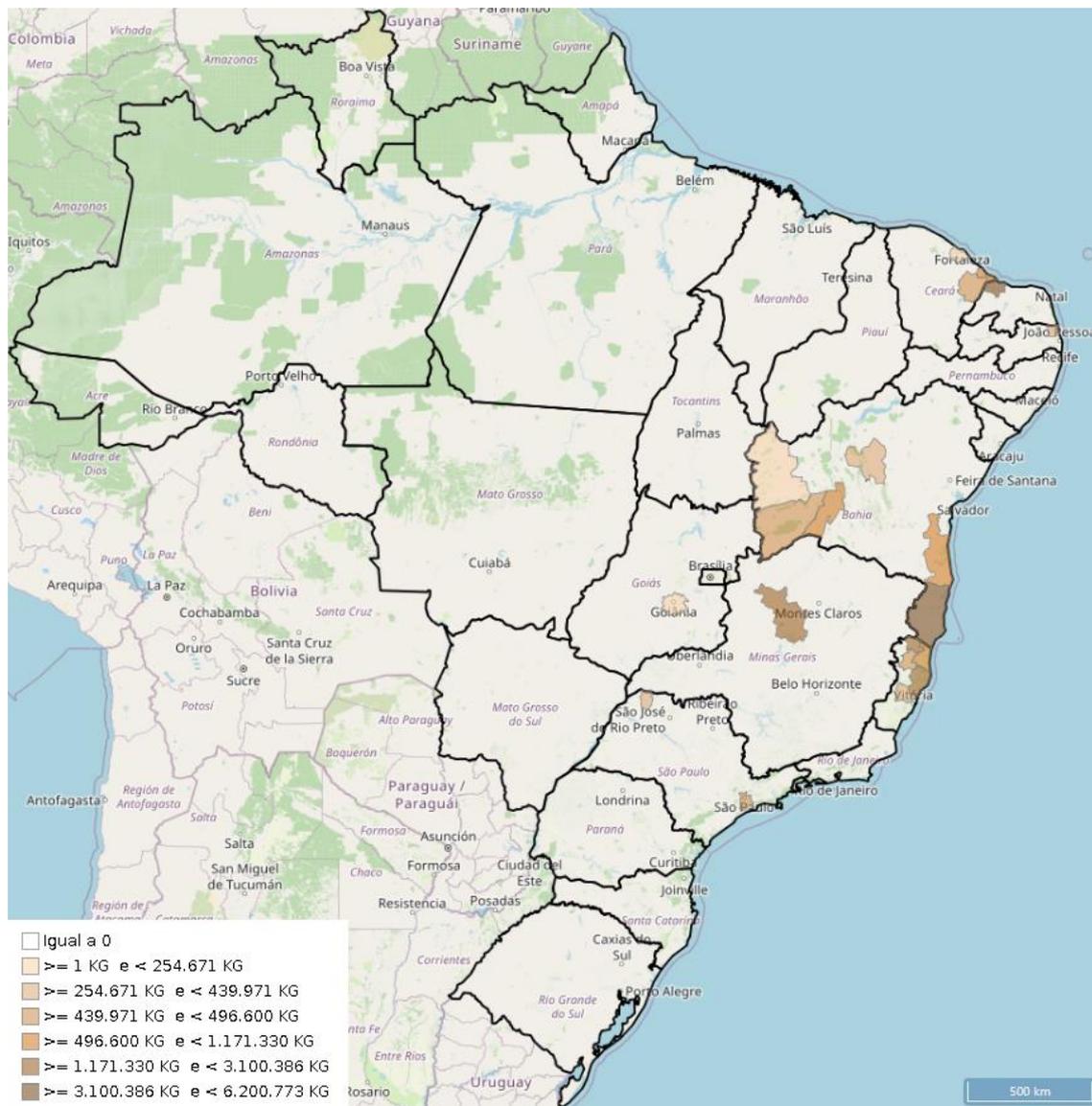


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	4.430 kg	97.752 kg	13.708 kg

Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.200.772
MOSSORÓ-RN	3.385.999
LINHARES-ES	3.038.186
MONTANHA-ES	3.021.130
PIRAPORA-MG	1.171.330
BOM JESUS DA LAPA-BA	899.409
SÃO MATEUS-ES	599.766
ILHÉUS-ITABUNA-BA	516.315

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LITORAL DE ARACATI-CE	496.600
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	471.070
SÃO PAULO-SP	457.204
NOVA VENÉCIA-ES	449.152
BAIXO JAGUARIBE-CE	439.971
FERNANDÓPOLIS-SP	288.997
IRECÊ-BA	285.792
SANTA TERESA-ES	256.422
LITORAL NORTE-PB	254.671
FORTALEZA-CE	245.120
GOIÂNIA-GO	221.000
BARREIRAS-BA	220.602

Fonte: Conab

**Tabela 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.914.299
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.799.130
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.731.996
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.609.550
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.303.190
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.143.870
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.041.598
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	747.868
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	705.290
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	568.943
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	494.800
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	491.631
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	490.800
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	471.700
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	457.204
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	369.740
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	350.426
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	340.200
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	320.000
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	308.956

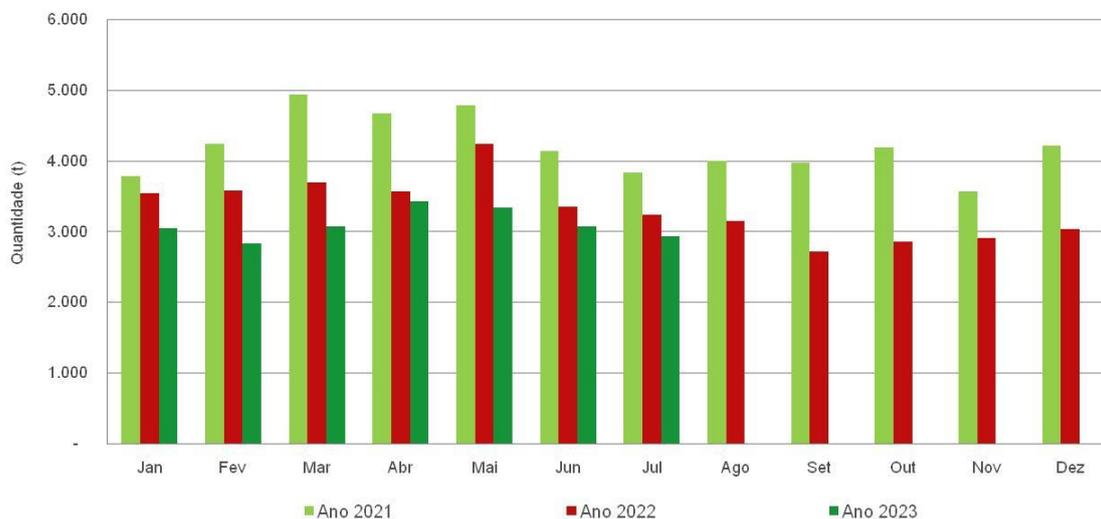
Fonte: Conab

## Exportação

As exportações de mamão de janeiro a julho de 2023 tiveram um volume de 21,7 mil toneladas, número inferior 13,9% em relação ao mesmo período de 2022. O volume caiu 4,5% em relação a junho desse ano e 9,3% na comparação com julho do ano anterior. Já o faturamento foi de US\$ 31,58 milhões, superior em 2,75% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Como no mês anterior, a disponibilidade para a exportação da fruta foi reduzida e controlada. Baixos investimentos em relação aos anteriores, chuvas em algumas localidades exportadoras, preços melhores no mercado interno e restrições por parte do consumidor europeu, principal comprador, foram essenciais para explicar esses números.

Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (34%), Rio Grande do Norte (33%), Paraíba (12%) e Bahia (12%). O destino principal foi a Europa, principalmente Portugal (27%), Espanha (18%), Reino Unido (12%), Alemanha (8%), Países Baixos (8%) e Itália (6%).

**Gráfico 26:** Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



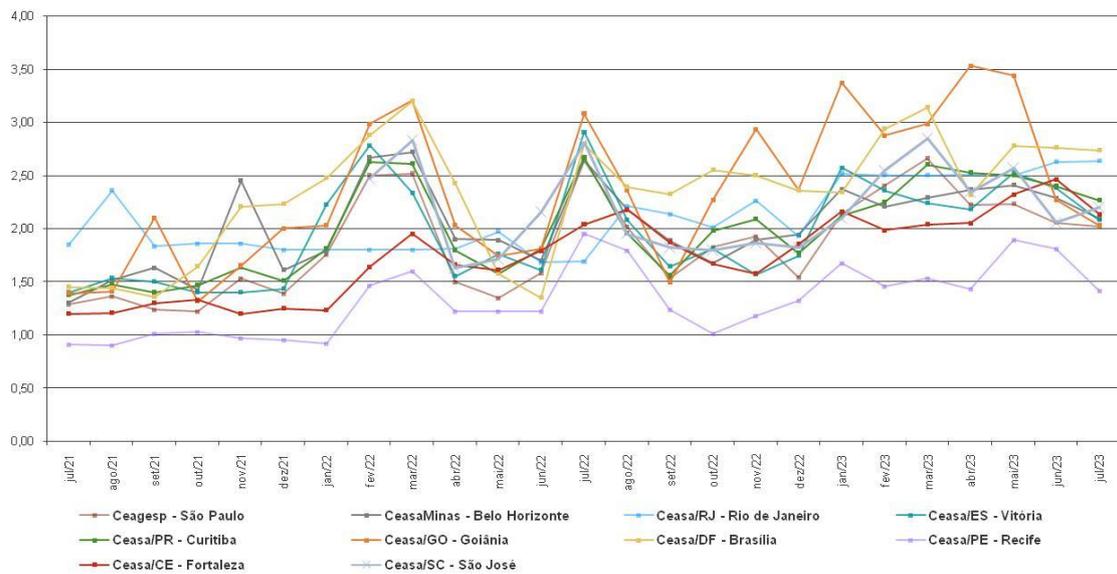
Fonte: Agrostat/Mapa



## MELANCIA

Em relação ao mercado da melancia, as cotações caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceasa/ES - Vitória (-12,67%), Ceasa/GO - Goiânia (-10,58%), Ceasa/PE - Recife (-21,87%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-13,26%). Alta destacada ocorreu na Ceasa/SC - São José (7,23%). Pela média ponderada entre as Ceasas, a queda foi de 6,57%.

**Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

A comercialização subiu na maioria das Ceasas; em relevo as variações positivas na CeasaMinas - Belo Horizonte (21%), Ceasa/ES - Vitória (14,9%), Ceasa/GO - Goiânia (78,9%) e Ceasa/PE - Recife (17,1%), além da queda na Ceasa/AC - Rio Branco (57,4%). Já em relação a julho de 2022 houve elevação em todas as Ceasas, destacadamente na CeasaMinas - Belo Horizonte (40,3%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (56%) e Ceasa/GO - Goiânia (187,5%).

Em julho, o movimento do mercado nas Centrais de Abastecimento foi de variação negativa das cotações e positivas para a comercialização. A elevação da oferta via ponderação entre as Ceasas, em 15% em relação a junho, mesmo com o período de férias e com os produtores tendo razoável controle sobre ela, pode ser explicada pelo fato de a elevação das temperaturas nas principais regiões produtoras ter acelerado o amadurecimento em diversos locais, como na microrregião goiana de Ceres ou mesmo em Rio Formoso e Gurupi, meio-oeste tocantinense, além de ter estimulado a

demanda, principalmente na segunda quinzena do mês. A produtividade nessas regiões foi muito boa, assim como a qualidade, devido ao tempo favorável ao desenvolvimento (menor umidade desfavorece a proliferação de doenças, como manchas, podridão e antracnose). Mesmo com a queda das cotações em diversos entrepostos atacadistas, a rentabilidade foi positiva para os produtores, que fecharam bons negócios com os compradores, tanto das centrais de abastecimento quanto de mercados não vinculados ao Simab.

Em agosto, a colheita será intensificada no Tocantins e aumentada em Goiás devido às boas condições climáticas, tendo por consequência a elevação dos envios às centrais de abastecimento, em meio à elevação da demanda em virtude da perspectiva de tempo quente no mês. Em julho, foi finalizada a semeadura de melancia em diversas praças paulistas, sendo que a colheita deverá ser iniciada pontualmente em setembro e aumentará bastante em outubro, quando o estado se tornará a principal praça fornecedora das frutas às centrais de abastecimento.

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nos entrepostos atacadistas analisados, as regiões goianas lideradas por Ceres (Uruana) enviaram mais de 14,52 mil toneladas, crescimento de 19,92% em relação a junho. Já as praças tocantinenses contribuíram com 6,54 mil toneladas, alta de 58,1% em relação ao mês passado.

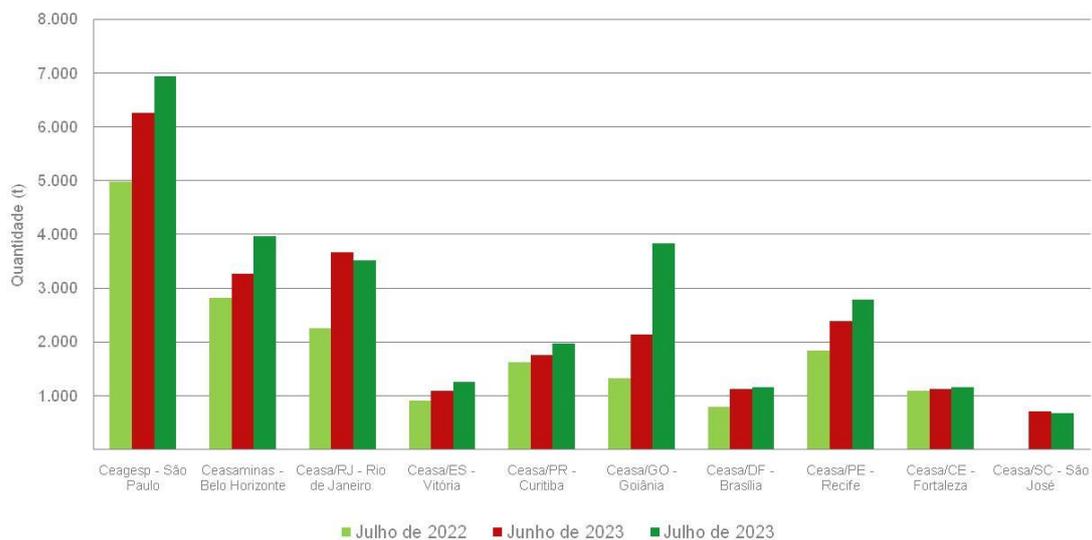
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de agosto/23**

Para esse período os preços nos entrepostos atacadistas foram estáveis ou sofreram baixas. Destaque para as quedas na Ceasa/PE - Recife (-11,8%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-10%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-8%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre agosto/setembro/outubro, e o volume de precipitações estará abaixo da média no que se refere às principais regiões produtoras para o período (meio-norte goiano e oeste tocantinense). Isso poderá significar aumento da produtividade em Goiás e no Tocantins, pois essa fruta se desenvolve bem nessas condições.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de julho podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 28:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2022, junho de 2023 e julho de 2023.

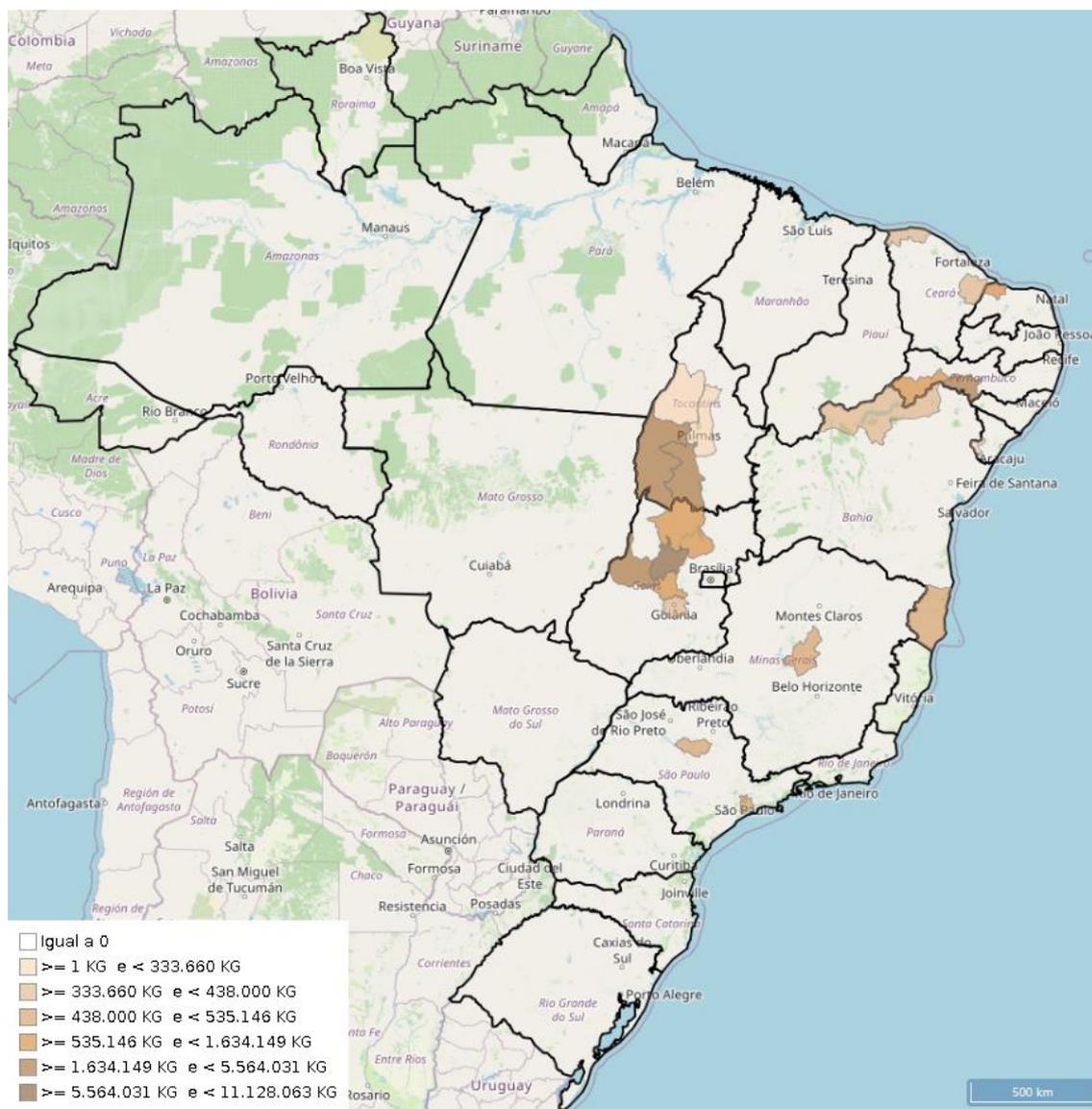


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Julho de 2022	Junho de 2023	Julho de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	32.538 kg	107.900 kg	45.970 kg

Fonte: Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 21:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	11.128.062
RIO FORMOSO-TO	3.869.457
GURUPI-TO	2.183.000
ITAPARICA-PE	1.907.870
RIO VERMELHO-GO	1.634.149
ANÁPOLIS-GO	867.516
MOSSORÓ-RN	641.372
PETROLINA-PE	550.400

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORANGATU-GO	535.146
CURVELO-MG	514.000
SÃO PAULO-SP	504.501
ARARAQUARA-SP	491.216
PORTO SEGURO-BA	438.000
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	434.000
GOIÂNIA-GO	354.646
BAIXO JAGUARIBE-CE	341.500
JUAZEIRO-BA	333.660
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	328.000
TOBIAS BARRETO-SE	196.000
PORTO NACIONAL-TO	161.000

Fonte: Conab

**Tabela 22:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	10.288.512
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	3.294.457
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	2.183.000
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.781.870
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	1.530.709
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	715.560
RIALMA-GO	CERES-GO	560.550
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	544.375
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	516.146
CORINTO-MG	CURVELO-MG	514.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	504.501
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	438.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	422.660
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	422.507
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	389.000
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	355.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	340.878
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	338.000
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	328.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	285.660

Fonte: Conab

## Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a julho de 2023 registrou um volume de 42,89 mil toneladas, número superior 17,7% em relação ao mesmo período de 2022, e o faturamento foi de U\$S 28,87 milhões, 57% maior em relação ao período considerado. O volume caiu 11,3% na comparação com o mês de junho e subiu 122% na comparação com julho de 2022. Devido à produtividade da safra 22/23 ter sido superior à 21/22, houve acréscimo no quantitativo da fruta no período considerado nesse boletim. Em virtude do meio do ano tradicionalmente significar período de entressafra para essa fruta, os envios caíram na relação julho/junho de 2023. A temporada deve ser iniciada em fins de agosto, com boas expectativas para a exportação não só das minimelancias potiguares e cearenses, destaque das exportações da fruta, mas também melancias graúdas originárias de Goiás e outros estados brasileiros.

**Gráfico 29:** Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Agrostat/Mapa



### Processo de captação e tratamento de informações estatísticas da Central do Rio de Janeiro contribui para organização e planejamento do entreposto e do abastecimento do estado



Sistema utilizado pela Ceasa/RJ aumenta a segurança e controle das cargas que circulavam no mercado.

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort, possuiu um amplo sistema de informações estatísticas para receber dados sobre a comercialização das Centrais de Abastecimento do Brasil. Desde 2006, o Sistema de Informações dos Mercados de Abastecimento – Simab da Conab, recebe e dá tratamento às informações das Ceasas brasileiras que se integram ao Programa.

A ferramenta tecnológica possibilita a consulta e divulgação de análises que espelham a comercialização nacional de frutas, hortaliças e outros congêneres que perpassam as centrais de abastecimento, estruturas que possibilitam que esses alimentos cheguem, ainda frescos, as mesas e pratos de comida de milhões de brasileiros.

Nesse contexto, destacamos a grande evolução da Ceasa Grande Rio, que, desde 2018, utiliza em um robusto sistema de captação, monitoramento e tratamento de seus dados de comercialização para organização e gerenciamento da unidade. Assim, com vistas à disseminação e entendimento das melhorias proporcionadas pela adoção do

novo sistema de informações, fizemos uma entrevista com a analista Rozana Moreira, que trabalha junto à Diretoria Técnica da Ceasa/RJ.

**Quais os avanços que poderia citar com relação à implantação do atual sistema de informações da Ceasa/RJ?**

*Entendo como grande conquista a possibilidade de organização e planejamento do entreposto. A partir das informações colhidas desde a portaria, diversos processos puderam ser melhorados ou implantados.*

*Isso muito se deveu à possibilidade de identificar a origem da mercadoria, o formato como vem a carga, bem como o destino interno no entreposto, indicando o comerciante que a receberá.*

**Quais processos ou melhorias você se refere?**

*A implantação do sistema envolveu novos e importantes equipamentos para a captação de dados e de confirmação deles. Além do sistema em si, foram acoplados, por exemplo, uma balança para aferir o peso dos veículos com carga que adentram a Ceasa, incluindo câmeras monitoradoras, em sistema OCR de filmagem, permitindo confrontar os dados das Notas Fiscais, peso dos caminhões, chegando até informações sobre o veículo, a partir da placa do mesmo.*

**Na prática, o que isso significa?**

*Ao apresentar uma informação conflitante entre Nota Fiscal e o peso do caminhão, por exemplo, o agente da portaria emitirá um aviso ao local (permissionário) que se destina a mercadoria do caminhão, caso o comerciante reconheça a carga como não solicitada por ele, evita-se o mercado paralelo ou indevido dentro da Ceasa. Também possibilita confrontar os dados da Nota fiscal com os perímetros produtivos em cotejo com os boletins de produção local/regional. Como exemplo para a essa situação, permite-se averiguar se a região produtora informada na Nota Fiscal tem mesmo esse perfil produtivo, ou ainda, se a quantidade de produtos se adequa aos limites de produção da cultura, suas sazonalidades e outras características intrínsecas àquele produto. Esse é um trabalho relevante, pois se o destino dos produtos for a “pedra”, que é um local para o apoio à comercialização de produtos locais e da agricultura familiar, poderia afetar a intenção do fomento local.*

**Tem outros avanços?**

*Sim, vários outros. O estabelecimento de novas rotas de frete, ao associar produtores de mercadorias assemelhadas e a indução ao barateamento de transporte dos itens. A questão da rastreabilidade, pois identifica as origens, que hoje refletem o município, porém concentra também informações sobre o produtor responsável. A geração de informações e possibilidades de algoritmos próprios para processos específicos. A celeridade de todo o processo de entrada e distribuição de cargas. A geração de boletins e relatórios para iluminar as decisões de governo regional e nacional. O cotejamento das informações das Notas Fiscais com as pesquisas de preços. O gerenciamento de rotas internas, entre outros avanços.*

**E a integração com a plataforma da Conab/Prohort?**

*Facilitou muito essa integração, pois acelerou todo o processo e evitou retrabalhos. Além disso, ficou muito fácil e intuitivo fazer pesquisas e análises aproveitando o site de pesquisas da Conab/Prohort. Nossas informações ficam bem mais qualificadas e integradas ao restante do conjunto das Ceasas brasileiras.*

**Caso alguém ou outra Central de Abastecimento se interesse por mais informações, a quem o onde perguntar?**

*Oferecemos nossa Diretoria Técnica, cujo Diretor é o senhor Carlos Augusto Quintanilha. O contato pode ser feito pelo e-mail [dirtec.ceasarj@gmail.com](mailto:dirtec.ceasarj@gmail.com) ou pelo telefone (21) 2333-8288.*

**Agradecemos as informações e colaboração da Ceasa/RJ com o envio dos dados ao Boletim mensalmente!**

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042